



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
LICENCIATURA EM TEATRO

FÁBIO CARNEIRO DA SILVA

**O ENSINO REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA DE TEATRO DE OBJETOS ATRAVÉS
DO *WHATSAPP***

Recife
2023

FÁBIO CARNEIRO DA SILVA

**O ENSINO REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA DE TEATRO DE OBJETOS ATRAVÉS
DO *WHATSAPP***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Teatro/Licenciatura da Universidade
Federal de Pernambuco - UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de Licenciado em
Teatro.

Orientadora: Prof. Dr^a. Virgínia Maria
Schabbach

Coorientadora: Prof. Dr^a. Kalyna de Paula
Aguiar

Recife
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva , Fábio Carneiro.

O ensino remoto: uma experiência de Teatro de Objetos através do
WhatsApp / Fábio Carneiro Silva . - Recife, 2023.
85 : il., tab.

Orientador(a): Virgínia Maria Schabbach

Cooorientador(a): Kalyna de Paula Aguiar

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Teatro - Licenciatura, 2023.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Teatro. 2. Estágio Curricular. 3. Ensino Remoto . 4. WhatsApp. 5.
Teatro de Objetos. I. Schabbach, Virgínia Maria . (Orientação). II. Aguiar ,
Kalyna de Paula . (Cooorientação). III. Título.

370 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a mim mesmo, por nunca ter desistido e sempre ter confiado em meu sucesso.

À minha família, que sempre me apoiou e torceu pelo meu sucesso.

À minha orientadora professora Dr^a. Virgínia Maria Schabbach, e a coorientadora professora Dr^a. Kalyna de Paula Aguiar, que me auxiliaram e me guiaram na reta final da minha formação.

À minha amiga Michele Félix, que se tornou presente em todo esse processo.

Aos meus amigos e professores que fizeram parte da minha história e que, de alguma forma, me ajudaram a chegar até aqui.

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato de uma experiência docente em teatro realizada no ambiente virtual do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, durante o contexto pandêmico da COVID-19, com uma turma do Ensino Fundamental da Escola Municipal Cônego Costa Carvalho, localizada na cidade de Paulista-PE. A prática aconteceu na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Teatro e elegeu a linguagem do Teatro de Bonecos como estratégia didático-pedagógica para ser abordada em aulas pelo *WhatsApp*. Nela investiga-se as escolhas metodológicas que envolveram a experiência, as dificuldades e potencialidades percebidas ao longo das aulas e o quanto ela agregou ao aluno-docente reflexões pertinentes para sua formação como professor de teatro. Assim, foi possível perceber, como resultado desta pesquisa, que no transcorrer das ações relatadas nesta experiência, o estudante-estagiário adquiriu um maior envolvimento com a prática pedagógica e que esta lhe trouxe novos olhares e saberes sobre a docência em Teatro.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Estágio Curricular. Ensino Remoto. *WhatsApp*. Teatro de Objetos.

ABSTRACT

This study presents the report of a docent experience in Theatre performed in virtual environment of the WhatsApp messaging application, in the pandemic context of COVID-19, along with an Elementary School class of Conego Costa Carvalho Municipal School, located in Paulista-PE city. The practice took place in the Supervised Curricular Internship in Theater Teaching discipline and chose the language of Puppet Theater as didactic-pedagogical strategy to be addressed in classes via WhatsApp. In it, is investigated the methodological choices that involved the experience, difficulties and potentialities perceived throughout the classes and how much it added to the docent-student pertinent reflections to their education as a Theater Teacher. Thus, it was possible to perceive, as a result of this research, that in the course of the reported actions in this experience, the trainee acquired a greater involvement with the pedagogical practice and this one brought him a new look and knowledge about Theater Teaching.

KEY-WORDS: Theater. Curricular Internship. Remote Teaching. WhatsApp. Objects Theater.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estruturação das disciplinas de estágio na Licenciatura em Teatro da UFPE	22
---	-----------

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - <i>Frame</i> do vídeo: Os três porquinhos	49
Figura 2 - <i>Frame</i> do vídeo: O menino, o mar e o gigante	50
Figura 3 - <i>Frame</i> do vídeo: Branca de Neve e os setes anões	51
Figura 4 - <i>Frame</i> do vídeo: Preservar o meio ambiente	52
Figura 5 - <i>Frame</i> do vídeo: A borboleta e o girassol	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

USP	Universidade de São Paulo
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFG	Universidade Federal de Goiás
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
CAC	Centro de Artes e Comunicação
ICTV	Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus
COVID-19	Corona Virus Disease (2019)
UNDIME	União dos Dirigentes Municipais de Educação de Pernambuco
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
MEC	Ministério da Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
CCEPE	Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PIT	Projeto de Intervenção Teatral
PPP	Projeto Político Pedagógico
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
SARS-CoV-2	Síndrome respiratória aguda grave 2

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA: O CAMINHO QUE PERCORREMOS	16
2.1 PESQUISA EXPLORATÓRIA	16
2.2 PESQUISA DE CAMPO	17
2.2 TRATAMENTO DE DADOS	17
3 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	19
3.1 A EXPERIÊNCIA DOCENTE NAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENSINO DE TEATRO 1 E 2	23
4 A EXPERIÊNCIA DOCENTE NA ESCOLA MUNICIPAL CÔNEGO COSTA CARVALHO: A OBSERVAÇÃO E O PLANO DE INTERVENÇÃO TEATRAL	27
4.1 OBSERVANDO A SALA DE AULA: O GRUPO NO <i>WHATSAPP</i>	31
4.2 O TEATRO DE OBJETOS COMO PLANO DE INTERVENÇÃO TEATRAL	35
5 AS AULAS DE TEATRO DE OBJETOS ATRAVÉS DO <i>WHATSAPP</i>	39
5.1 AULA 1 - INTRODUZINDO O TEATRO DE OBJETOS	40
5.2 AULA 2 - DOS TIPOS DE PALCOS À RESSIGNIFICAÇÃO	44
5.3 AULA 3 - O MINI FESTIVAL DE TEATRO DE OBJETOS PELO <i>WHATSAPP</i>	47
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES	62
ANEXOS	69

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia relata e analisa minha experiência com aulas de Teatro de Objetos para uma turma do ensino fundamental da Escola Municipal Cônego Costa Carvalho, lecionadas via ambiente virtual do aplicativo *WhatsApp*, durante o período pandêmico da COVID-19. Foi durante meu percurso acadêmico na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), quando matriculado no Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado em Ensino de Teatro, disciplina presente na grade curricular do curso de Licenciatura em Teatro, que me vi em uma situação de embate entre a necessidade do distanciamento e de atividades remotas ocasionadas pela pandemia e o desejo de realizar minha prática docente no estágio de forma presencial, como, até então, pensava-se ao longo do curso de teatro. Isso me trouxe a inquietação para investigar a problematização que será abordada neste trabalho.

A chegada da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2¹, conhecida globalmente por Coronavírus ou COVID-19², afetou vários setores, entre eles o educacional. Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a crise causada pela COVID-19 resultou no encerramento das aulas presenciais em Escolas e Universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020). Esta ação era justificada pelo aumento do contágio e mortes provocadas pela doença, quando a mesma, em 11 de março de 2020, passava de epidemia para pandemia, nome dado quando uma disseminação mundial de uma nova doença é identificada. No Brasil, o primeiro caso do Coronavírus foi identificado em 26 de fevereiro de 2020, na região Sudeste, em São Paulo.

Com a chegada do Coronavírus no Brasil, o país precisou seguir os conselhos dados pelas instituições internacionais de saúde, entre elas o *lockdown*³ e o período de quarentena⁴, o que resultou no encerramento das atividades presenciais nas instituições de ensino, tendo

¹ O vírus resultante da doença do coronavírus foi identificado na China, em Wuhan, em novembro de 2019. O Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus (ICTV) adotou o nome de síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) para o vírus da COVID-19 (GORBALENYA et al, 2020; WHO, 2020), doença que se dissemina principalmente por contato próximo a alguém infectado.

² COVID parte da junção de letras que se referem a *(co)rona (vi)rus (d)isease*, que, na tradução para o português seria a "doença do coronavírus". Já o número 19 está relacionado ao ano de 2019, quando os primeiros casos foram publicamente divulgados, marcando o início da doença.

³ O Conselho Nacional de Saúde (CNS) através da recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020, implementou medidas de distanciamento social mais restritivo (*lockdown*), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços hospitalares atingindo níveis críticos.

⁴ Sancionado pelo presidente Jair Messias Bolsonaro, a Lei Nº 13.979 de 06 de fevereiro de 2020 dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus, responsável pelo surto de 2019. Tal lei implementou a medida de quarentena no país, que é um tipo de reclusão aplicado a determinado grupo de pessoas saudáveis, mas que podem ter sido contaminadas pelo agente causador de alguma doença, a fim de evitar que ela se espalhe.

em vista que são locais que reúnem muitas pessoas em um mesmo ambiente, o que não era recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS)⁵, que em 11 de fevereiro de 2020, declarou emergência de saúde pública global, recomendando o distanciamento social como a melhor estratégia para o enfrentamento do Coronavírus.

Para poder prosseguir com a educação nas instituições de ensino de todo o país foi preciso se adaptar ao ensino remoto⁶. No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) aprovou a portaria de N° 343 de 17 março de 2020⁷, que dispõe acerca da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a pandemia do Coronavírus. Moreira e Schlemmer (2020) conceituam o ensino remoto como:

O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 8).

Para um melhor compartilhamento e aproveitamento do ensino remoto, a plataforma *Google Education*, que é um conjunto de soluções colaborativas *online* com o objetivo de ajudar alunos, professores, pesquisadores e instituições a promover um ensino de alta qualidade, se tornou popular no Brasil por oferecer ferramentas como *Google Meet* e *Google Classroom* como possibilidades de ensino *online*. Além dessa, outras plataformas foram utilizadas como o *Jamboard*, *Zoom*, *Microsoft Teams* e etc.

Porém, neste trabalho, iremos dar uma atenção maior ao *Google Classroom* e *Google Meet*, já que a experiência relatada se tornou possível quando a disciplina de Estágio Curricular utilizou estas plataformas como estratégia para o ensino *online*. O *Classroom* funcionou como uma sala de aula virtual, que permitiu a simplificação do compartilhamento de atividades, do material para o ensino e da avaliação de trabalhos. Já o *Meet* teve a função

⁵ Trata-se de uma agência intergovernamental criada em 1948, que desempenha funções internacionais com o objetivo de melhorar a saúde global, garantindo que todas as pessoas tenham acesso ao mais elevado nível de saúde.

⁶ Cada Estado geriu os decretos e portarias que tratavam das suspensões das aulas (exceto no ensino superior e técnico que foram decididos pelo MEC) como medidas preventivas ao combate da doença, de acordo com o modelo do Pacto Federativo do Brasil. O Pacto Federativo de um Estado pressupõe a afirmação de um núcleo central de poder, donde emanam as normas gerais e a coordenação das políticas nacionais (COELHO, 2022).

⁷ Documento que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, PORTARIA N° 343, de 17 de março de 2020. 53.ed. p. 39. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 03 de nov. 2022.

de reunir em tempo real diversas pessoas através de um serviço de comunicação de vídeo, sendo usado pelas instituições de ensino como uma sala de aula virtual durante a pandemia.

Foi um desafio para docentes e discentes se adaptarem ao ensino remoto em tão pouco tempo. A adaptação das aulas para esta modalidade de ensino, e até mesmo o manuseio destas ferramentas, era complexo para quem nunca havia utilizado anteriormente e que agora, além de saber manuseá-los, era preciso também pensá-los de forma pedagógica. Isso fez com que o setor educacional fosse, sem dúvida, um dos mais atingidos pelas medidas de distanciamento necessárias para conter o avanço do Coronavírus.

A rede pública de ensino foi a que mais sofreu com o ensino remoto. Além do desafio de se adaptar ao ambiente tecnológico, tanto por parte dos professores, quanto de pais e alunos, havia ainda a escassez de recursos digitais, pois grande parte das famílias apresentam situação de vulnerabilidade socioeconômica, o que dificultou o acesso à internet de forma igualitária. Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), um quinto dos brasileiros entrou na pandemia sem acesso à internet, abrangendo 21,7% da população com idade acima de 10 anos em 2019⁸.

Uma pesquisa⁹ levantada pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) em parceria com o Instituto Itaú Social e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) entre janeiro e fevereiro de 2021, mostram que 3.672 municípios brasileiros concentram 14,7 milhões de estudantes. Desses, 91,9% passaram o ano letivo de 2020 todo remoto após o início da pandemia e o restante (8,9%) adotou modelo híbrido.

Em Pernambuco presenciamos escolas que adotaram o ensino remoto, seguindo cada uma com sua singularidade e agindo conforme suas necessidades. As que não adotaram, recorreram a impressão de fichas com atividades que eram compartilhadas com os pais dos alunos e realizadas em casa. Estas fichas de atividades eram muito frequentes no ensino infantil por essa faixa etária não ter idade apropriada para lidar com as tecnologias e nem estarem inseridas no contexto remoto de ensino.

⁸ Disponível em:

<https://exame.com/tecnologia/no-pre-covid-brasil-tinha-12-mi-de-familias-sem-acesso-a-internet-em-casa/>.

Acesso em: 07 de Mar. 2023.

⁹ Disponível em:

<https://undime.org.br/noticia/10-03-2021-18-19-ensino-remoto-no-brasil-foi-feito-principalmente-com-material-impresso-e-aula-no-whatsapp-mostra-pesquisa>. Acesso em: 27 de Mar. 2023.

Estas dificuldades que assombravam as unidades escolares, veio também interferir no acolhimento de novos estagiários, fazendo com que no período pandêmico a busca por campos de estágios se tornasse cada vez mais difícil. A maioria das escolas não estavam abrindo portas para novos estagiários. É a partir deste breve panorama que entramos no ponto de partida desta pesquisa, pois quando dei início à disciplina de Estágio Curricular, fui inserido em uma escola que, seguindo a portaria de Nº 343 recomendada pelo MEC, optou pelo ensino remoto em uma plataforma inusitada.

A professora colaboradora deste campo de estágio estava utilizando o aplicativo de mensagens *WhatsApp* como ferramenta de ensino, alegando que esta era a única forma encontrada por ela para prosseguir com a educação em meio à pandemia. O aplicativo do *WhatsApp*, na maioria dos planos das operadoras de celular, é ofertado de modo gratuito, facilitando o acesso dos alunos que não possuem recursos financeiros que garantam um plano de internet com grande quantidade de dados a serem baixados, além de ser uma ferramenta tecnológica de simples manuseio, portanto acessível aos alunos. Segundo a professora colaboradora do estágio, esses foram os motivos pelos quais ela optou por essa plataforma como instrumento de ensino. Uma ferramenta de acesso rápido e simples em que todos os estudantes poderiam, com a ajuda dos pais ou algum familiar, acompanhar a aula em tempo real ou consultar a mesma quando fosse necessário.

Estes acontecimentos envolvendo a pandemia, minha experiência como estudante-estagiário via ensino remoto, e a necessidade da realização de uma prática pedagógica no teatro pelo *WhatsApp*, despertaram em mim desejo e preocupação. Desejo de atuar como estudante-estagiário pela primeira vez em meu percurso acadêmico, fazendo desta uma boa e instigante experiência; e, ao mesmo tempo, a preocupação de, além de precisar cursar meu estágio curricular de forma remota, o que gerava uma certa desmotivação, elaborar aulas de Teatro e lecionar para uma turma via *WhatsApp*.

É neste contexto que emerge o objeto de estudo deste trabalho e nele meu interesse de pesquisa, a experiência docente com o Teatro de Objetos através do *WhatsApp* e o objetivo de descrever, analisar e compreender esta prática pedagógica. Diante disso, temos as problematizações que envolvem esse estudo e que abarcam as seguintes questões: Quais as escolhas metodológicas que envolvem a experiência? Quais as dificuldades e potencialidades percebidas ao longo das aulas? A experiência agregou reflexões pertinentes para a formação do aluno-docente como professor de teatro?

Investigando a existência de experiências semelhantes que pudessem balizar ou aprofundar minha análise, encontrei, após pesquisar em periódicos de revistas científicas do campo teatral¹⁰, artigos que relatam práticas parecidas que aconteceram no período da pandemia. Este levantamento foi feito por meio de uma investigação exploratória cujo objetivo era realizar um mapeamento dos artigos acadêmicos produzidos nos anos de 2020 e 2021, que tivessem pesquisas ou relatos semelhantes ao discutido neste trabalho. Dos cinco estudos encontrados, temos: *Ensino, flexibilização e resiliência: reflexões sobre docência em tempos de pandemia*¹¹, que traz reflexões sobre o contexto de ensino aprendizagem no período pandêmico, que exigiu uma nova modalidade de ensino, o remoto; *Ideias Confinadas ou Minha janela se abriu pra praça: O fazer teatral online com estudantes da rede pública*¹², o relato de uma experiência de ensino em plataformas *online* para discentes do ensino fundamental na cidade de Sorocaba-SP; *Aplicativos para o ensino remoto de teatro: Avatar, deepfake, padlet, e outras experimentações*¹³, que mostra práticas de um professor de teatro, realizadas em Escolas Estaduais de Minas Gerais, em regime emergencial do ensino remoto; *Aulas de Teatro na pandemia: caminhos percorridos no programa Residência Pedagógica - Núcleo Arte da UFPEL*¹⁴, que também relata uma experiência de teatro na escola-campo EMEF Bruno Chaves, escola rural na cidade de Pelotas, através do aplicativo do *WhatsApp* e de aulas impressas.

Há apenas um relato de experiência no *WhatsApp* que é semelhante ao que foi vivenciado por mim, onde encontramos característica que se aproxima do objeto de estudo desta pesquisa, sendo ele: *Educação em tempos pandêmicos: o uso do aplicativo WhatsApp*

¹⁰ Sala Preta (USP), Revista Brasileira de Estudos da Presença (UFRGS), Moringa (UEPB), Repertório (UFBA), Urdimento (UDESC), Rascunhos (UFU), Art Research Journal (UFRN), Cena (UFRGS), Arte da Cena (UFG), Conception (UNICAMP), Rebento (UFC).

¹¹ SILVEIRA, I. O; DAVINO, G; OLIVEIRA, P. C. Ensino, flexibilização e resiliência: reflexões sobre docência em tempos de pandemia. Rebento, São Paulo, n. 13, p. 164-192, jul - dez 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348787853_Ensino_flexibilizacao_e_resiliencia_reflexoes_sobre_docencia_em_tempos_de_pandemia Teaching flexibility and resilience reflections on teaching in times of pandemic. Acesso em 5 set. 2022.

¹² CASTILHO, J.; FOGAÇA, M. C. Ideias confinadas ou Minha janela se abriu pra praça: O fazer teatral online com estudantes da rede pública. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 41, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/20435>. Acesso em: 5 set. 2022.

¹³ D'AVILA JUNIOR, F. de P. Aplicativos para o ensino remoto de teatro: Avatar, deepfake, padlet e outras experimentações. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 41, p. 1-29, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/20500>. Acesso em: 7 set. 2022.

¹⁴ ZANETTI, L. G. AULAS DE TEATRO NA PANDEMIA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - NÚCLEO ARTE DA UFPEL. Seminário Nacional de Arte e Educação, [S. l.], v. 27, n. 27, p. 1040, 2021. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/1040>. Acesso em: 8 set. 2022

como proposta de comunicação em aulas remotas¹⁵. Nele é descrito o uso do aplicativo como recurso para, em cada turma, ser criado um grupo pelos professores com os alunos, servindo como um fórum de discussão para compartilhamento de textos, mensagens de áudio, vídeo, *links* etc. A cada semana, os professores publicavam atividades, mas apenas como instrumento de apoio, pois a plataforma principal utilizada era o *Google For Education*. Desta forma, foi possível perceber a singularidade da experiência que vivenciei no estágio e o quanto ela contribui e compõe o panorama de práticas pedagógico-teatrais que emergiram neste período pandêmico, possibilitando uma reflexão sobre possibilidades de ensino do teatro, a partir de instrumentos tecnológicos, característica que marca o campo educacional na contemporaneidade.

O desenvolvimento desta pesquisa englobou três etapas: 1) a realização do estágio; 2) a análise do processo de estágio a partir dos seguintes documentos: as observações e os registros em anotações e vídeos no diário de campo; o Projeto Político Pedagógico da escola; o Projeto Político do curso de Licenciatura em Teatro; os documentos que regulamentam o Estágio Curricular; as ementas das disciplinas que oferecem o estágio neste curso; e também a entrevista realizada com Michele Félix, minha parceira durante toda a experiência no estágio; 3) e o cruzamento da coleta de dados com os aportes teóricos que embasam esse estudo.

O objetivo geral deste trabalho é compreender a experiência docente com o Teatro de Objetos ministrada através do *WhatsApp*. Para isto, os objetivos específicos desta pesquisa consistiram em: relatar a experiência pedagógica; refletir sobre o ponto de vista da criação, expressão e teatralidade desenvolvida pelos estudantes; e analisar se a experiência foi significativa para a formação do aluno-docente.

Assim, esta monografia está estruturada nos seguintes termos: No capítulo 1, introduzimos os acontecimentos pertinentes ao período pandêmico do Coronavírus e como esse enfrentamento nos levou ao ensino remoto e a minha prática de estágio no *WhatsApp*. Para isto, dialogamos com os autores Moreira e Schlemmer (2020). No capítulo 2, apresentamos a metodologia desta pesquisa, mostrando os caminhos metodológicos usados a

¹⁵ GUERRA, G. C; ALVES, J. A; OLIVEIRA, R. B. N; RENOVATO, R. R; VIEIRA, S. S. Educação em tempos pandêmicos: o uso do aplicativo WhatsApp como proposta de comunicação em aulas remotas. Redoc, v. 5, n. 4, p. 273-285, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/53827>. Acesso em: 8 set. 2022

partir dos conceitos apresentados por Minayo (2010). No capítulo 3, falamos sobre o estágio curricular e sua importância na formação docente dialogando com as autoras Almeida e Pimenta (2014) e Scalabrin e Molinari (2013), além destes, nos baseamos nos documentos da Universidade Federal de Pernambuco e no Plano Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro para entendermos como é regulamentado as disciplinas de estágio curricular na Universidade e no curso de Licenciatura em Teatro. E no capítulo 4, relatamos o primeiro contato com a Escola Municipal Cônego Costa Carvalho, analisando o seu Projeto Político Pedagógico e dialogando com os pensamentos de Freire (1991) sobre a educação e o educador. Em seguida é relatado a experiência durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Teatro 1, o que nos levou a escolher o Teatro de Objetos como conteúdo a ser abordado durante meu estágio, dialogando com a autora Vargas (2018), e por último, no capítulo 5, temos o relato e a análise das aulas no *WhatsApp*, fruto da experiência na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Teatro 2, dialogando com Vargas (2018), Amaral (2004), Koudela (2015) e Junior (2015).

2 METODOLOGIA: O CAMINHO QUE PERCORREMOS

Esta pesquisa descreve e analisa a experiência docente proporcionada pela disciplina de *Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Teatro 1 e 2*, ambiente pedagógico responsável pela prática aqui analisada. Em função da especificidade dessas disciplinas no período em que foi ministrada, relato estas aulas, compartilhando os desafios, discussões e observações refletidas ao longo deste percurso.

Assim, nossa escolha recaiu sobre a pesquisa qualitativa, ou seja, que “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. (MINAYO, 2001, p. 22-23). Qualitativa porque neste estudo lidamos com aspectos subjetivos do fenômeno social e do comportamento humano, considerando também o contexto e as características da sociedade ao qual ele pertence. E como tipo de pesquisa, o estudo de caso, ou seja, as aulas de Teatro de Objetos ministradas através do *WhatsApp*, com a turma do 4º ano ensino fundamental, da Escola Municipal Cônego Costa Carvalho, localizada na cidade de Paulista, no Estado de Pernambuco, no ano de 2021. Essa práxis é relatada de forma rica em dados descritivos e, a partir dessa coleta de dados, realiza a posterior análise. Diante disso, esta pesquisa apresenta as seguintes etapas: fase exploratória, pesquisa de campo e o tratamento dos dados.

2.1 PESQUISA EXPLORATÓRIA

A pesquisa exploratória teve como objetivo nos aproximar do campo da pesquisa, para isto, contamos como instrumentos: a análise documental, a observação da turma e uma entrevista. A análise documental foi o momento em que analisamos os documentos da Universidade Federal de Pernambuco, tendo como intuito, entender como o estágio curricular era pensado dentro da grade curricular das graduações dos cursos de licenciatura desta Universidade e a análise deste componente curricular dentro do curso de Licenciatura em Teatro, recorrendo, para isto, ao estudo do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para assim entender as disciplinas de *Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Teatro*. Além destes documentos, analisamos o Projeto Político Pedagógico da Escola, onde realizamos o estágio, para assim compreender o contexto escolar daquele ambiente educacional.

Em seguida, iniciamos a observação do campo de estágio, este em que eu e outra estudante do curso de Licenciatura em teatro, realizamos a prática pedagógica. Ali tivemos a oportunidade de observar as aulas que eram regidas pela professora colaboradora que nos acompanhou ao longo desse percurso nesta turma e nesta escola. Foi realizada uma entrevista com a estudante que experienciou comigo a vivência no estágio, com o objetivo de obter suas compreensões sobre as aulas observadas e experiência pedagógica vivida por ela.

2.2 PESQUISA DE CAMPO

O campo de pesquisa deste trabalho foi a Escola Municipal Cônego Costa Carvalho, mais precisamente a turma do 4º ano do ensino fundamental. Nela foram realizadas as aulas com a abordagem do Teatro de Objetos pelo *WhatsApp*. Esta escola está localizada no bairro de Maranguape I, na cidade de Paulista-PE. A turma do 4º ano era composta por crianças da faixa etária dos 8 aos 10 anos de idade.

Ao entrarmos em contato com esse ambiente, estávamos também entrando em contato com os sujeitos colaboradores desta pesquisa, sendo eles a professora colaboradora, docente regente dessa turma; os estudantes do 4º ano; e a estudante-estagiária que realizou o estágio junto comigo e com quem eu fiz a entrevista.

A professora colaboradora do campo de estágio, contribuiu muito com esta pesquisa pelo fato de auxiliar e guiar o estudante-estagiário nas questões referentes à prática pedagógica no *WhatsApp*. Os estudantes do 4º ano também contribuíram de forma significativa através de suas criações e ações realizadas nos dias de aulas e nas atividades propostas como tarefa de casa. Já a estudante-estagiária foi com quem eu estive realizando a prática de estágio, trocando conhecimentos, pensando juntos as metodologias e a execução das mesmas em sala de aula.

2.2 TRATAMENTO DE DADOS

A experiência realizada neste campo veio a resultar em dados que foram coletados em prol desta pesquisa. Para tratar destes dados, utilizamos o Método da Triangulação, proposto por Minayo (2010), que afirma que o termo “triangulação” pode apresentar três dimensões,

dependendo da situação em que é empregado. A primeira dimensão é utilizada para a avaliação aplicada a programas, projetos e disciplinas e necessita da presença de avaliadores diferentes para analisar, de forma distinta, o mesmo objeto, proporcionando uma “combinação e cruzamento de múltiplos pontos de vista” (MINAYO, 2010, p. 29). A segunda dimensão é destinada a coleta de dados no qual a triangulação possibilita ao pesquisador utilizar alguns procedimentos metodológicos, como: entrevistas, observação, aplicação de questionário etc., para assim obter mais informações sobre seu objeto de estudo. A terceira consiste na triangulação para a análise dos dados coletados, levando o pesquisador a colher os dados no seu campo de pesquisa e cruzar com suas bases teóricas.

Nesta monografia foram utilizados a segunda e a terceira dimensões, com o objetivo de interpretar a participação dos sujeitos colaboradores da pesquisa, para assim poder analisar suas ações, mostrando como elas ajudaram o estudante-estagiário em suas escolhas metodológicas para desenvolver as aulas que seriam realizadas através do *WhatsApp*, e ainda compreender como toda esta experiência contribuiu para seu processo de aprendizagem como futuro professor de Teatro.

3 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

A experiência em análise, neste trabalho, nasceu dentro da disciplina de estágio curricular obrigatório. Com isto, opto aqui por contextualizar este componente curricular no percurso dessa escrita, pensando o objeto de estudo, ou seja, a experiência das aulas de Teatro de Objetos via *WhatsApp*, à luz da minha formação como professor de teatro a partir dos pressupostos dessa disciplina que é de fundamental importância no percurso acadêmico de um estudante de licenciatura. É a partir do estágio que as atividades e aprendizagens desenvolvidas durante o curso são colocadas em prática, preparando o estudante para sua área de atuação profissional.

Além disso, a prática de estágio é uma forma de inseri-lo no seu futuro contexto de trabalho, possibilitando o convívio e o conhecimento das estruturas que envolvem o ambiente educacional, os alunos e a sala de aula a partir dos quais desenvolverá a sua prática, se aperfeiçoando nas aprendizagens que norteiam um educador. O estudante, de posse do seu conhecimento técnico, pode experienciar didáticas e processos, passando a interagir com as pessoas e suas culturas, com a finalidade de desenvolver e promover a vida cidadã no ambiente educacional. De acordo com Almeida e Pimenta (2014),

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p. 73).

O Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE), instância máxima de deliberação da UFPE e colegiado superior de integração da atividade acadêmica, apresentam a Resolução nº 20/2015 alterada pela nº 09/2016¹⁶, que disciplina o estágio nos cursos de graduação da UFPE, os considerando como:

Um elemento que completa a formação acadêmica do estudante no processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se instrumento fundamental de integração, aquisição de experiência, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano (UFPE, 2015, s.p.).

¹⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. EMENTA: Disciplina o Estágio nos cursos de Graduação da UFPE, Resolução Nº 20/2015 e 09/2016. Disponível em https://www.ufpe.br/documents/38970/1157278/Resolu%C3%A7%C3%A3o+20.2015_Alterada+pelas+09.2016+e+09.2018.pdf/760950a5-eb2d-41de-868a-caf73521141e. Acesso em: 06 de nov. 2022.

Foi durante minha experiência como estudante-estagiário que tive a oportunidade de vivenciar a prática docente pela primeira vez. Isto me proporcionou uma aprendizagem de novos saberes e o aperfeiçoamento das habilidades referentes ao ensino de Teatro. Assim, durante minha regência na prática do estágio, fui provocado a desenvolver novas atividades para os estudantes. Tal sentimento me fez refletir sobre o quanto essa experiência possibilitou que eu me sentisse como um profissional docente e não apenas um estudante de graduação. Notei então meu amadurecimento frente à prática pedagógica, percebendo o quanto esta experiência me trouxe um novo olhar sobre as possibilidades de atuação como professor de Teatro em um espaço educacional formal. Conforme Scalabrin e Molinari:

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição (SCALABRIN e MOLINARI, 2013, p. 02).

Os estágios curriculares abrangem duas modalidades: a obrigatória e a não obrigatória. O estágio obrigatório é uma atividade supervisionada e disciplina do curso de graduação, com uma carga horária específica, sendo 60 horas de observação ou 120 horas de regência, ou no mínimo em ambas 30 horas de observação ou de regência, que o estudante precisa cursar para concluir seu processo de formação. Já no estágio não obrigatório, não há vínculo com nenhuma disciplina, sendo desenvolvido como atividade opcional em que o estudante pode usar sua carga horária como atividade complementar durante sua graduação. Ainda assim, esta modalidade deve seguir as mesmas normas do estágio obrigatório. Nesta pesquisa, iremos focar apenas na prática de estágio curricular obrigatório, pois foi ela o ponto de partida para a experiência que é objeto de estudo deste trabalho.

A prática aconteceu nas disciplinas de estágio curricular do curso de Licenciatura em Teatro do Departamento de Artes da UFPE, localizado no Centro de Artes e Comunicação (CAC). De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Teatro¹⁷, o Departamento de Artes tem a finalidade de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo das Artes Plásticas e das Artes Cênicas. A Licenciatura em Teatro visa a formação docente, sobretudo para a educação formal, trabalhando o ensino e a aprendizagem

¹⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro, 2019. Disponível em <https://www.ufpe.br/documents/39154/441623/PPC+Teatro/8040e087-6316-4fd1-a1fb-34f77e01cac7>. Acesso em: 06 de nov. 2022.

teórico-prática do Teatro e sua pedagogia, formando o profissional docente para atuar neste e em outros contextos.

Teatro e Educação são duas áreas de conhecimento, que possuem suas singularidades e especificidades, logo, é de grande importância que, durante a integralização no curso, o estudante perceba que estes dois termos não se constituem por um único conceito. De acordo com Koudela e Júnior:

Teatro/Educação configura-se como um neologismo que, por um lado, releva a função e a inserção educacional do teatro na sociedade e, por outro lado, circunscreve e identifica a ação do ensino de teatro num determinado espaço, em contexto formativo (KOUDELA, JÚNIOR, 2015, p. 177).

Ainda de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, a Licenciatura em Teatro tem como objetivo:

Instituir processos de ensino e de aprendizagem de ordem teórico-prática para a formação do educador em teatro, habilitando-o tecnicamente e desenvolvendo, nesse profissional, competências críticas, metodológicas e criativas para que estes possam atuar prioritariamente na Educação Básica, com ética, responsabilidade e consciência, como agentes formadores no campo do ensino do teatro (PPC, 2019, p. 19).

Para isto, temos, na grade curricular, as disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório, que possibilitam ao estudante um momento fundamental para a aprendizagem, permitindo que ele relacione teoria e prática em seu processo de formação através da sua atuação como estudante-estagiário em instituições culturais e de ensino, onde são desenvolvidas atividades que auxiliam o estudante a compreender e aprofundar sua atuação.

Cada disciplina conta com a orientação do(a) professor(a) ministrante da disciplina e do(a) professor(a) colaborador(a) no campo de estágio. Ambos os profissionais acolhem o estagiário e concedem o apoio e direcionamentos necessários que servirão como base para a prática docente. O estudante tem ao seu lado profissionais experientes e com conhecimento na área, o que torna a experiência mais proveitosa pois é através deste acompanhamento que o estagiário irá compreender melhor onde ele está inserido e de que forma conduzir sua atividade pedagógica.

Como dito anteriormente, o estudante formado no curso de Licenciatura em Teatro, estará credenciado a atuar prioritariamente como professor de Teatro em escolas dos anos iniciais do ensino fundamental I (1º ao 5º ano), anos finais do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) e no ensino médio. No curso, o primeiro contato com estas escolas, se inicia durante a prática da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Ensino do Teatro.

Tomamos como base o regulamento de estágio do curso, que está embasado nas resoluções do CCEPE de nº 20/2015 e nº 09/2016 e se encontra no Anexo 1 deste trabalho acadêmico. Nele, temos as seguintes informações sobre as disciplinas de estágio, oferecidas em quatro semestres e totalizando 420 horas-aula estruturadas da seguinte forma:

QUADRO 2 - ESTRUTURAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM TEATRO DA UFPE

Disciplinas e seus códigos	Carga horária de aula prática de observação/regência no campo de estágio	Carga horária de aula teórica	Espaços de atuação
Estágio Curricular Supervisionado em Ensino do Teatro 1 - AR 586	30 horas de prática de observação	30 horas	Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II
Estágio Curricular Supervisionado em Ensino do Teatro 2 – AR 589	90 horas de prática de regência	30 horas	Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II
Estágio Curricular Supervisionado em Ensino do Teatro 3 - AR 593	90 horas de prática de observação	30 horas	Ensino Médio; Educação de Jovens e Adultos; espaços pedagógicos não formais; Educação Especial; Terceira Idade e/ou contextos empresariais, terapêuticos e de saúde
Estágio Curricular Supervisionado em Ensino do Teatro 4 - AR 596	90 horas de prática de regência	30 horas	Ensino Médio; Educação de Jovens e Adultos; espaços pedagógicos não formais; Educação Especial; Terceira Idade e/ou contextos empresariais, terapêuticos e de saúde

Fonte: Quadro elaborado a partir do Regulamento de Estágio do Curso de Licenciatura em Teatro da UFPE, disponível no PPC (2019).

Esta divisão da carga horária entre teoria e prática, auxilia o estudante, tendo em conta que as 30 horas de aula teórica, possibilita que o aluno aprofunde seus conhecimentos baseado em uma relação dialógica com a prática, realizada nas 90 horas de observação e regência em seu campo de estágio. Assim, o aprendizado do estudante passa a ser

aperfeiçoado com base na contribuição do(a) professor(a) orientador(a) ministrante da disciplina de estágio e do(a) professor(a) colaborador(a) do campo de estágio. Com isto temos, em ambos os momentos, o aproveitamento dessas horas para o melhor conhecimento e aprofundamento do estudante durante seu processo de integralização da disciplina de estágio curricular obrigatório.

3.1 A EXPERIÊNCIA DOCENTE NAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENSINO DE TEATRO 1 E 2

Irei, a partir de agora, me direcionar especificamente às disciplinas de *Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Teatro 1* (me referindo a ela como Estágio 1); e *Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Teatro 2* (chamando-a de Estágio 2), pois foram nelas que experienciei a prática que é objeto de estudo desta pesquisa. Em Estágio 1 realizei às 30 horas de prática de observação na escola Municipal Cônego Costa Carvalho e, no Estágio 2, as 90 horas de prática de regência, realizando a intervenção teatral com a linguagem do Teatro de Objetos, na mesma escola.

Nestes dois estágios fui acompanhado pela estudante do curso de Licenciatura em Teatro, Michele Félix que, assim como eu, estava cursando estas disciplinas, sendo ela minha parceira em todo este processo da prática de estágio realizada pelo *WhatsApp*. Então, para embasar e aprofundar o relato desta experiência, foi realizada uma entrevista com Michele. Além da experiência em si e dos registros anotados no diário de campo, foi preciso também acessar os Planos de Ensino das disciplinas de Estágio 1 e 2, elaborados e aprovados pelo departamento do curso de Licenciatura em Teatro¹⁸.

Falaremos agora sobre o primeiro semestre da disciplina de estágio, que nos referimos aqui como Estágio 1. Ele é voltado para a prática da observação, ou seja, o estudante matriculado, ao adentrar no campo de estágio, irá observar uma turma nas aulas ministradas pelo professor(a) colaborador(a) deste campo. Além disso, o estudante-estagiário analisa a proposta pedagógica da unidade escolar expressa no Projeto Político Pedagógico, documento que reflete a orientação e perspectiva educacional de cada instituição de ensino, sendo produzido por todas as escolas, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

¹⁸ Disponível no Anexo 2 deste trabalho.

A LDB, em seus artigos 12, 13 e 14¹⁹ atribui aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar e executar, de forma democrática, seus Projetos Pedagógicos. Este documento deve nortear todas as ações pedagógicas da instituição e se mantém em permanente discussão e reformulação, na busca de alternativas que possam viabilizar a melhoria da qualidade do ensino. Considera-se, ainda, que todos os docentes devem participar da elaboração da proposta pedagógica, cumprindo com o plano de trabalho proposto. E, por último, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação da comunidade escolar e local através dos conselhos escolares ou equivalentes.

Quando o estudante-estagiário acessa o Projeto Político Pedagógico da escola, ele passa a ter uma perspectiva sobre como o ensino da arte e de teatro são pensados e praticados naquela instituição, como, por exemplo: se as aulas são realizadas por um profissional formado na área ou não; se são trabalhadas todas as linguagens da arte de forma equânime, ou se há algum foco específico em uma linguagem ou outra da arte. Ainda assim, este documento não permite que se perceba o dia a dia prático da sala de aula, o que a experiência da observação promove ao estudante-estagiário.

Eis então a importância do estágio de observação, quando o estudante-estagiário retorna à escola, não mais como um aluno, mas sim como um profissional docente em formação, permitindo que ele conheça a estrutura escolar, os profissionais envolvidos, os alunos, e as metodologias presentes em sala de aula. Pimenta e Lima afirmam que:

O estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (PIMENTA E LIMA, 2006, p. 14).

Quando iniciei, no ano de 2021, o primeiro semestre na disciplina de Estágio 1, esta etapa da observação não me interessava muito, pois eu desejava que a fase prática, a de ministrar as aulas, acontecesse de imediato. Porém, no decorrer do processo de observação, fui notando a importância de estar devidamente inserido no campo que eu atuaria como estagiário, antes mesmo de ministrar as aulas. Isso fez com que eu conhecesse mais os alunos,

¹⁹ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília. 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2023.

a experiência e a relação que a professora colaboradora tinha com eles, gerando confiança em lecionar naquele contexto com mais propriedade sobre o ambiente da sala de aula.

Desta forma, no final do processo de observação, percebi como esta prática foi positiva, desde o início quando ingressei na sala de aula e na rotina da escola, até me habituar com o perfil da turma e com a singularidade de cada aluno. Nas palavras cedidas por Michele Félix, o momento da observação foi fundamental para ela, afirmando que:

O estudante de Teatro precisa criar um vínculo desde o início com os alunos presentes no campo de estágio, e vice-versa. Então a prática de observação contribui muito para que nós estagiários sejamos inseridos no campo de estágio, e ainda, traz um costume aos alunos em se habituarem com uma nova presença no ambiente escolar. (Michele Félix, estudante de teatro, 2022).

Tudo isso contribui para o estudante aprofundar, visualizar e pensar possibilidades e perspectivas para a sua atuação no ensino de Teatro no campo de estágio, lhe fazendo refletir sobre qual o conteúdo da Pedagogia de Teatro é interessante e importante ser abordado naquela sala de aula em específico, que dialogue com as especificidades daquela turma e do contexto escolar observado.

Assim, no fim da etapa de observação, o estudante, sob orientação do professor ministrante da disciplina, deve construir o Projeto de Intervenção Teatral (PIT), que é fruto do estágio de observação realizado no primeiro semestre. Nele, o estudante planeja suas ações e estrutura suas atividades a partir das necessidades do coletivo observado.

A primeira vez que efetuei a criação do meu PIT, notei diferenças em relação aos PITs dos demais colegas que faziam parte da disciplina, pois cada conteúdo teórico-prático do ensino do Teatro, mesmo que iguais, eram mediados de maneiras distintas. A forma de abordagem de cada conteúdo tinha a ver com a singularidade de cada estudante, do contexto no qual cada prática aconteceria, ou seja, tinha a ver com os distintos campos de estágio, as distintas observações, vivências e reflexões gestadas na fase de observação e vivenciadas por cada aluno. Michele Félix situa a importância do PIT como:

Um processo de criação que parte da prática de observação, pois é a partir desta prática, de estarmos inseridos no campo de estágio, que o trabalho com o teatro se inicia. E aí temos um olhar mais objetivo sobre qual conteúdo podemos abordar a partir da observação. (Michele Félix, estudante de teatro, 2022).

Com o PIT finalizado, é o momento do estudante iniciar sua regência, contando com a ajuda do professor(a) colaborador(a) da escola. Vemos, então, como as duas disciplinas de

Estágios 1 e 2 se complementam mesmo com focos diferentes. Ambas exigem do estudante uma investigação do campo de estágio, levando-o a um trabalho de pesquisa que vai lhe auxiliar a elaborar e desenvolver seu PIT, iniciando então o segundo semestre.

O Estágio 2 é voltado para a prática de regência no campo de estágio, conforme o que foi observado por ele no primeiro semestre. Neste momento é trabalhado a prática da regência, que faz com que o graduando experiencie a docência, abrangendo seus conhecimentos e suas observações, resultando em um olhar mais crítico e preciso sobre o ensino de Teatro para, futuramente, exercer suas atividades pedagógicas com base nestes aprendizados.

Percebo, então, que as disciplinas de Estágio 1 e 2, garantem ao graduando um olhar mais aprofundado em relação a sua atuação didático pedagógica. Quando tudo aquilo que aprendemos no curso é experienciado na prática, gerando novas aprendizagens, novas percepções, e novas pesquisas em nossa área profissional. No final da disciplina, o aluno apresenta um relatório de estágio, no qual relata e registra tudo que foi desenvolvido tendo como base sua observação e sua regência, para assim poder analisar o seu processo e refletir como a prática de estágio curricular reverberou em sua formação acadêmica.

4 A EXPERIÊNCIA DOCENTE NA ESCOLA MUNICIPAL CÔNEGO COSTA CARVALHO: A OBSERVAÇÃO E O PLANO DE INTERVENÇÃO TEATRAL

O campo de estágio onde realizamos a prática de observação e regência foi na turma do 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Cônego Costa Carvalho²⁰, localizada no bairro de Maranguape I, na cidade de Paulista, região metropolitana do Recife-PE. O educandário possui Cadastro Escolar Nº M. 109.022, Portaria 5640 de 05.11.2004, INEP 26116790, contando com a gestão das professoras: Gestora Flávia Cristina Souza Vieira, Adjunta Taciana Cristina de Moraes Ferreira e Supervisora Vilma dos Montes Alves.

Na gestão do Prefeito Geraldo Pinho Alves (1983-1989), a escola se municipalizou, passando a ser chamada de Educandário Cônego Costa Carvalho. Em 1993, a instituição passou a ofertar o Magistério, que era um curso profissionalizante, realizado junto ao ensino médio, permanecendo com esta modalidade até o ano de 1999. Devido ao aumento na matrícula, em 1995 foi construído um novo prédio pela Prefeitura de Paulista em parceria com o Governo do Estado na gestão do Prefeito Ademir Cunha (1990-1993), passando a ser chamada de Escola Municipal Cônego Costa Carvalho. No ano letivo de 2019/2020, a escola contava com 396 alunos matriculados, ofertando o Fundamental I no turno matutino, e o Ensino Fundamental II, no turno vespertino. No PPP, a escola descreve sua perspectiva relacionada à formação dos estudantes:

Formar cidadãos críticos onde a partir do conhecimento adquirido possam compreender a sociedade e suas contradições, podendo lutar por conquistas sociais, políticas e culturais e assim atingir os objetivos de cidadãos conscientes e cumpridores de seus deveres. O compromisso político do gestor e dos professores é o de, a partir da construção do conhecimento, formar cidadãos capazes de transformar a realidade em que vivem. (PPP, 2019, s/p.).

Ainda no PPP, a escola também relata o contexto de violência que envolve as famílias dos estudantes:

A carência dessas famílias, seja financeira, sociocultural e/ou afetiva, tem exposto um quadro bastante preocupante, acreditamos também que esse fator imperante vem desencadeando um grau de violência muito grande. Tal violência não se caracteriza, apenas, por violência física, mas, cultural, social, psicológica e moral (PPP, 2019, s/p.).

²⁰ Todas as informações sobre esta escola, descritas neste capítulo, foram retiradas do Projeto Político Pedagógico (PPP) da mesma, no biênio de 2019/2020.

A escola relata que esses levantamentos situacionais da vida desses estudantes foram feitos pela unidade escolar, onde foi constatado diversas formas de violência, advindas tanto do seio familiar quanto comunitário.

A Escola tem vivido situações de violência entre os estudantes. Detectamos que os conflitos são oriundos de fora dos muros da Unidade Escolar, entretanto os impactos são sentidos dentro dela. Essa situação vem trazendo grandes prejuízos ao desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Também é evidenciado alunos com perfil depressivo, incorrendo em automutilação. O uso de drogas no âmbito escolar é também um fator preocupante (PPP, 2019, s/p.).

Sendo que, outro ponto relatado no PPP da escola, se tornava presente naquela turma, que eram as questões socioeconômicas daqueles alunos. Notamos, durante nosso estágio, mensagens de alunos que relataram que estavam com medo do deslizamento de barreiras, devido às fortes chuvas daquele período, dando a entender que alguns dos alunos viviam em morros e convivendo com situações de risco. Ainda, segundo o PPP da escola:

As consequências da crise global interferem na situação das famílias brasileiras. Pais desempregados, menores abandonados, renda familiar reduzida, famílias desestruturadas, gravidez na adolescência, consumo exacerbado de drogas em adolescentes, entre outros. Nossa Escola é afetada diretamente pelos fatores apresentados, ocasionando um baixo rendimento escolar. Desta forma, nossa Unidade Escolar vem pensando em ações que possibilitem a mudança dessa realidade (PPP, 2019, s/p.).

Quando recebemos a notícia de que as aulas seriam por *WhatsApp* ficamos desanimados pelo fato de não termos a possibilidade de construir uma aula no formato que nós, enquanto estudantes de teatro, pensávamos e que gestamos ao longo da nossa formação, ou seja, aulas com encontros presenciais, realizando jogos, investigando a condução deles com as turmas, a partir de determinado contexto e de acordo com o desejo e singularidade de cada estudante. Mas, ao mesmo tempo, isso nos gerou curiosidade e interesse, como seria dar aula nesse formato? Como fazer? Quais atividades pensar de acordo com nosso conhecimento em relação a pedagogia do teatro. Michele Félix relata que:

Por ser meu primeiro contato com o estágio, e ele vim a acontecer no formato remoto e pelo *WhatsApp*, me trazia um sentimento de desespero e aflição. Porém, a partir das conversas com a professora colaboradora do campo de estágio, onde ela ia nos explicando como funcionava essas aulas, me vi curiosa para entender e participar como estagiária desse processo. Minha maior vontade foi saber como era o comportamento da professora diante seus alunos, por exemplo, como ela pedia silêncio à turma, pelo *WhatsApp*? Então isso foi despertando uma vontade maior em mim, em prosseguir com o estágio nesta ferramenta. (Michele Félix, estudante de teatro, 2022).

Mas um motivo bastante determinante para encararmos essa experiência e fazermos dela algo instigante para nós estudantes-estagiários e para os alunos, foi todo o relato e a percepção daquela escola como uma instituição que, por todo o contexto de violência e carência descrito no PPP, era um espaço que nós, estudantes, poderíamos, de certa forma, mobilizar com nossa atividade, fazendo daqueles momentos de encontro virtual, uma possibilidade rica para aqueles alunos que viviam em um contexto bastante difícil, social e economicamente.

Esse desejo parte de um pensamento docente, ético e profissional que foi construído em nós durante nosso percurso formativo. Não tem nada mais gratificante, para um professor, que compartilhar seus conhecimentos para o desenvolvimento pessoal e intelectual do seu aluno, sendo ainda mais transformador quando estes conhecimentos têm a chance de contribuir para a mudança de comportamento individual e em grupo destes estudantes, através do ensino das Artes/Teatro. Nas considerações de Paulo Freire:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos (FREIRE, 1991, p. 126).

Impulsionados por esse desejo, prosseguimos com o estágio na Escola Municipal Cônego Costa Carvalho. A primeira etapa do estágio foi a observação do campo, ou seja, a turma do 4º ano do ensino fundamental I, composta por 35 alunos. O Estágio Curricular se iniciou no dia 12 de abril de 2021, sob a supervisão da professora colaboradora que ministrava aulas para a turma como professora polivalente, habilitada a ensinar conhecimentos básicos de diversas áreas. Este educador polivalente é definido por Lima, como:

Aquele sujeito capaz de apropriar-se do conhecimento básico das diferentes áreas do conhecimento que compõem atualmente a base comum do currículo nacional dos anos iniciais do Ensino Fundamental e de articulá-los, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar. Ser professor polivalente significa saber ensinar essas diferentes áreas e também apropriar-se de valores inerentes ao ato de ensinar ‘crianças pequenas’, interagir e comunicar-se qualitativamente bem com esses educandos (LIMA, 2007, p. 65).

A proposta inicial deste estudo, previa a realização de uma entrevista com a professora colaboradora, como forma de colher sua perspectiva de olhar sobre a experiência realizada. Por questões de saúde, essa iniciativa não foi possível de ser realizada, portanto, as

informações que inserimos aqui foram aquelas colhidas durante o período em que ocorreu o estágio.

Além de observar as aulas da professora colaboradora, ela também nos forneceu dados que não estavam no PPP da escola. Uma destas informações foi entender como funcionava o ensino de teatro em específico, tendo em conta que esta informação não se encontrava presente no PPP. Soubemos então que o Teatro estava dentro da disciplina de Arte que englobava as linguagens do Teatro, Dança, Música e Artes Plásticas.

Além de Artes, observamos aulas que abordavam conteúdos de outras disciplinas, como Matemática e Geografia. Eu e Michele Félix percebemos que essas matérias tinham mais interação por parte dos estudantes, pois eram realizadas na forma de competições em sala de aula. A professora colaboradora fazia perguntas e quem respondesse primeiro e de forma correta era nomeado como o “vencedor(a)” e era parabenizado pela professora, profissional que eles têm carinho e amizade. Ao observar isto, notei que essa dinâmica despertava ainda mais o interesse dos alunos, pois a competição entre eles, resultava de forma positiva para a professora e para eles mesmos, novos saberes referentes ao assunto abordado.

Observar a turma de forma online e pelo *WhatsApp* foi muito diferente do que observar de forma presencial, porém foi possível perceber a relação dos alunos individualmente com os diferentes conteúdos que eram abordados, contribuindo para melhor conhecermos estes estudantes, e entendermos como eles pensavam, interagiam, como se comunicavam e se relacionavam com cada assunto tratado em aula. Isso foi muito importante para o desenvolvimento do nosso PIT. Além disso, o trabalho em dupla com Michele Félix, foi de grande importância, pois assim foi possível trocar sensações, ideias e reflexões oriundas da observação e, a partir delas, pensar em nossa regência.

Uma percepção que tive, enquanto realizava a observação da turma, foi o comportamento daqueles alunos que era bastante distinto ao que o PPP tinha me levado a esperar daquele grupo. O 4º ano do ensino fundamental apresentava relações de muito companheirismo entre a turma. Os alunos incentivavam uns aos outros, se aplaudiam, brincavam entre si e com a professora de uma forma ingênua, inocente e genuína. Logo, o contato com essa turma despertou em mim um desejo pelo jogo, pelo brincar, sorrir, conversar, e explorar novas possibilidades de ensinar por meio do lúdico. Isso me remetia ao Teatro de Formas Animadas tanto como possibilidade de conteúdo que envolve o jogo, a brincadeira e o lúdico, mas também, porque nele eu visualizava uma possibilidade de

adaptação ao ensino remoto. Para melhor compreensão deste parágrafo, irei agora, no próximo subcapítulo, relatar como foi a observação da turma, momento que se deu todo meu envolvimento com o 4º ano.

4.1 OBSERVANDO A SALA DE AULA: O GRUPO NO *WHATSAPP*

Iremos, neste capítulo, descrever como as aulas aconteciam pelo aplicativo do *WhatsApp* quando fui inserido como estagiário na unidade escolar Cônego Costa Carvalho através da disciplina de *Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Teatro 1*. Vou relatar minha experiência durante a realização da etapa de observação das aulas ministradas pela professora colaboradora junto à turma do 4º ano do ensino fundamental.

As aulas ocorriam em um grupo no *WhatsApp* criado pela professora e, como relatado anteriormente, faziam parte deste grupo os 35 alunos matriculados no ensino fundamental, na faixa etária dos 8, 9 e 10 anos de idade. Durante o horário da aula, das dez da manhã até o meio-dia, nem todos os alunos ficavam ativos (*online*), pois muitos deles não tinham um aparelho celular, dependendo assim do celular de algum familiar. E como a aula era realizada em horário comercial, muitos dos pais destes alunos estavam trabalhando ou ocupados com outros afazeres, o que impedia a disponibilização dos aparelhos celulares.

Em torno de 20 a 25 alunos acompanhavam a aula em tempo real, para os demais o conteúdo da aula ficava registrado no grupo, com livre acesso para quando pudessem acessá-los. Para que estas mensagens sobre a aula não se perdessem, a professora colaboradora do campo de estágio fechava o grupo do *WhatsApp* para somente ela, como administradora, pudesse enviar mensagens, evitando assim, que as crianças usassem o grupo para conversar sobre assuntos que não fizessem parte das aulas. Desta forma, o grupo só ficava aberto para a participação dos alunos das 10h da manhã até às 12h.

No dia 12 de abril de 2021 fomos adicionados ao grupo do *WhatsApp* pela professora. Antes disso ela pediu que fizéssemos um áudio curto falando nossos nomes, idade e quem éramos, pois os alunos eram muito curiosos e qualquer pessoa nova adicionada, gerava questionamentos por parte do grupo. A professora se comunicava com os alunos através de mensagens de voz e mensagens de texto e assim também os alunos com ela. Neste primeiro dia em que ela nos adicionou, ela foi contando sobre as novidades e o que seria abordado em sala de aula. Entre as novidades, estávamos nós estagiários, e ela explicou a todos como seria

nossa presença ali, e que, em alguns dias estaríamos observando a aula. Na sequência, enviamos nossos áudios de apresentação, e assim fomos saudados pelos alunos com mensagens de “bem-vindos” e “bom dia”, e outros ainda querendo saber se éramos novos professores chegando naquele contexto. Este primeiro contato com as crianças nos causou uma boa impressão, pois as mensagens de voz enviadas pelos alunos eram carinhosas e receptivas.

O período do estágio de observação durou três dias, e neles a professora, por ser polivalente, abordou em sala de aula conteúdos de mais de uma matéria escolar. Quando perguntei a Michele Félix, o que ela achava da experiência no estágio ser feita com uma professora polivalente, ela respondeu que era proveitoso, pois não veríamos a educação naquela sala de aula de uma forma unilateral, envolvendo apenas a aula de Artes, mas de uma forma múltipla, englobando outros saberes.

Assim, foi previsto pela professora, que, naquela semana, ela faria uma revisão para uma avaliação que aconteceria posteriormente. Ela reservou a segunda, a terça e a quarta feira para isto, justamente os dias que seriam observados por nós estagiários. Essa revisão abordou todos os conteúdos que foram ensinados aos alunos, de forma que cada assunto fosse se conectando um com o outro. Notamos em sala de aula que, dependendo do conteúdo abordado, parte dos alunos demonstrava mais interesse e atenção como aqueles voltados para área de Artes e de História, no qual a maioria se dedicava mais, interagindo e demonstrando interesse pela aprendizagem daquele assunto.

Nestes três dias foram abordados conteúdos de História, Português, Artes e Geografia e, para a realização destas aulas, a professora contou com recursos pedagógicos como mensagens de texto, mensagens de voz, fotos dos livros didáticos e vídeos educativos do *YouTube*. Havia também os debates em que a professora levantava a discussão sobre a aula e os assuntos tratados.

O uso do *YouTube* se dava através do canal *Fafá Conta*, um canal educativo que tinha como atração em seus vídeos a *Flávia Scherner (Fafá)* uma atriz, apresentadora, contadora de histórias e especialista em Literatura Infantil e Juvenil²¹. O canal desenvolve um trabalho cuidadoso de fomento da literatura infantil por meio da contação de histórias e da leitura dos mais variados livros. Então, sempre que possível, era disponibilizado um *link* de um vídeo deste canal, que trazia uma reflexão ou ensinamento sobre algo pertinente ao que estava

²¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/@Fafaconta>. Acesso em: 13 Mar. 2023.

sendo ensinado em sala de aula. Observamos que essa interação com a contação de histórias já era frequente com a turma, pois quando foi citado sobre a Fafá no grupo, os alunos ficaram entusiasmados.

Em um momento da observação, a disciplina de Artes era o foco e a professora, falando sobre pinturas rupestres, perguntou para a turma o que eles pensavam sobre aquelas pinturas; como eram feitas; o que elas significavam para os povos antigos; que tipo de tinta eles usavam. Isso gerou muito engajamento na turma, eles aceitaram e entraram no jogo de perguntas. Assim, muitas delas relacionavam as máscaras aos desenhos animados e outras comentavam que faziam parte de outras culturas, e outras, ainda, criavam instantaneamente uma história relacionada às pinturas.

Segundo Spolin (2008, p. 3) “experimental é penetrar no ambiente, é envolver-se total e organicamente com ele” e nossas percepções mostravam o quanto nós estagiários, estávamos inteiramente conectados e envolvidos com aqueles estudantes e a esta nova possibilidade de sala de aula, o grupo no *WhatsApp*. Vivenciando aqueles dias virtuais na etapa da observação, percebemos que o uso de recurso visual chamava a atenção dos alunos em sala de aula, fazendo com que eles se tornassem mais participativos e interagissem mais com o assunto apresentado pela professora. Estes recursos ajudavam a turma a compreender melhor o que estava sendo ensinado.

Percebemos também que, assim que a professora abria o grupo no horário da aula, várias mensagens rapidamente tomavam conta da tela do celular. Eram os alunos desejando bom dia e perguntando o que seria abordado em sala. Isso nos dava a impressão de que todos eles ficavam ansiosos por aquele momento, esperando a hora para, então, se tornarem presentes na aula e assim se comunicarem uns com os outros. Provavelmente, para muitos deles, as aulas pelo *WhatsApp* eram um momento de distração, alegria e envolvimento para estas crianças durante um período difícil como foi o da pandemia.

Outro ponto que também chamou atenção, foi o método usado pela professora para registrar a presença dos alunos. Ela pedia para todos digitarem seus nomes, para então realizar a ata de presença. Isto era novo para nós estagiários que tínhamos imaginado que a professora iria registrar por si os alunos ativos, ou até mesmo nem realizar a presença pelo modo em que as aulas estavam acontecendo.

Conversando com a professora sobre o uso do *WhatsApp*, perguntamos se foi complexo para ela realizar essa adaptação do ensino presencial para o *WhatsApp*, que levou

aos métodos utilizados por ela nas aulas presenciais para o ambiente virtual. Ela afirmou que estava trabalhando em dobro, comparado ao ritmo de trabalho presencial, pois precisava dedicar muito tempo para a elaboração das aulas neste aplicativo, pensando nessa adaptação de um ambiente para outro.

Em nosso último dia de observação, havia uma certa tristeza, foram poucos dias observando, mas de intenso envolvimento com a turma, observando as mensagens carinhosas e curiosas, o modo de escrita de cada um, e os áudios enviados. Era uma etapa que terminava, porém, ter interagido com eles apenas por mensagens de voz e de texto, nos dava também a sensação de seguir sem conhecê-los: como são, como se expressam corporalmente, como falam, questões que só o ensino presencial permite, estar diante de um aluno. Isso nos remete a importância da presença, do encontro tanto para o teatro quanto para a educação.

Ao longo da etapa de observação, percebemos o interesse na turma, o seu envolvimento com o conteúdo e com a professora, mas, ao mesmo tempo, as distrações dentro do ambiente *online* eram grandes, gerando muita dispersão. Este comportamento nos deixava preocupados, caso essas distrações se tornassem constantes em nossa prática de intervenção. Discutíamos sobre como agir, como pensar em estratégias para lidar com isso, já que era nossa primeira experiência como docentes nesse ambiente remoto.

Por fim, nossa despedida do momento de observação na turma, se iniciava. A professora destinou cinco minutos para que eles falassem com a gente, e foi muito instigante, parecia que eles estavam esperando por isso há muito tempo. As perguntas dos alunos eram interessantes, alguns perguntavam se iam nos ver novamente, se iríamos dar aulas para eles, qual era a nossa idade, e assim a gente foi respondendo da melhor forma, às vezes com um pouco de receio, pois eram nossos primeiros alunos, então sempre rolava um talvez para cada resposta, por não sabermos se iríamos voltar de fato aquele campo.

O receio de não voltar ao campo de estágio era causado pelo período que durava a pandemia, pois o calendário acadêmico da maioria das Universidades e os das Unidades Escolares foram atrasados, logo, não sabíamos se o campo de estágio em que observamos ia seguir o mesmo período de aulas da Universidade, até porque nós estagiários só poderíamos atuar neste campo se ao mesmo tempo estivéssemos matriculados na disciplina de estágio.

Ao fim do *Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Teatro I*, que foi a observação nesta escola, concluímos apreensivos e, ao mesmo tempo, animados. Esta

apreensão nascia da dificuldade de pensar em aulas que dialogassem com aquele contexto e com a turma que não conhecíamos de forma profunda. E a animação se dava, porque ouvindo e lendo as mensagens dos alunos, nós estagiários nos sentíamos parte daquele lugar, então, retornar para lecionar com aquelas crianças, talvez fosse uma nova chance de se aproximar deles e de conhecê-los um pouco mais. E a partir deste contexto, surge nosso novo desafio em pensar e criar, com base na experiência observada, o Projeto de Intervenção Teatral, o nosso PIT.

4.2 O TEATRO DE OBJETOS COMO PLANO DE INTERVENÇÃO TEATRAL

Para a realização do Projeto de Intervenção Teatral, contamos com o apoio da professora colaboradora do campo de estágio que foi dialogando conosco sobre as ideias surgidas no decorrer do processo de observação. Sua supervisão, envolvimento e disponibilidade em pensar junto foram essenciais para que esta segunda etapa do estágio, o *Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Teatro 2*, caminhasse de forma clara e objetiva.

Imersos no universo lúdico infantil e percebendo na turma um interesse pela contação de histórias e por estímulos que envolviam o campo imagético e visual, pensávamos no Teatro de Formas Animadas²² como possibilidade de abordagem do teatro em nosso projeto de intervenção. No mesmo período em que realizamos a observação da turma, eu e Michele estávamos cursando a disciplina de Teatro de Formas Animadas que, em um dos seus momentos, abordou o Teatro de Objetos. A experimentação e o conhecimento que adquirimos nessas aulas foram dando corpo ao que já almejamos como possibilidade, o Teatro de Formas Animadas, uma forma de compartilhar com as crianças, aquilo que experimentamos como alunos na sala de aula.

Outro motivo que nos direcionou a escolha do Teatro de Objetos foi a faixa etária das crianças, que nesta idade, estão no processo de brincar, de dar outros sentidos aos objetos, de se envolver em jogos de faz de conta. Para Koudela e Júnior (2015),

²² Disciplina ofertada no curso de Licenciatura em Teatro da UFPE, com objetivo de introduzir o aluno no universo do Teatro de Formas Animadas, abordando técnicas do teatro de animação, prática de confecção, manipulação, encenação com bonecos, máscaras e objetos. Tudo isso realizado por uma carga horária de 30 horas de aulas teóricas e 90 horas de aulas práticas.

O faz de conta é a brincadeira da criança com seu imaginário, no espaço resguardado de seu quintal, de seu quarto, sua casa de bonecas ou seu guarda-roupa, territórios que são compartilhados com seus parceiros de faixa etária, em um processo que atinge seu ápice entre os dois e seis anos de idade. A partir dessa idade, o faz de conta vai sendo introjetado e transformado em jogos mentais, permanecendo ao longo de toda a vida adulta e sinalizando sua existência na capacidade, também adulta, de interação com diversas manifestações do universo ficcional. (KOUDELA, JÚNIOR, 2015, p. 75).

Monteiro e Carvalho (2011) definem que, no ato de brincar, as crianças apresentam um vocabulário típico, tipos de interação e construções condizentes à brincadeira por meio de suas práticas culturais e produções simbólicas. Propondo o Teatro de Objetos em nossas aulas, acreditávamos que, assim como nestas brincadeiras de faz de conta em que a criança brinca e joga com outros papéis, representando outras vidas, elas poderiam também fazer de conta que estão dando outro significado a um objeto, atribuindo a ele diferentes propriedades, assim, o ressignificando.

Outro motivo, foi que durante a etapa da observação, percebemos que muitas questões externas às aulas, influenciavam o dia a dia daqueles alunos. Uma aluna, por exemplo, por meio de um áudio gravado, alegou que não assistiria à aula porque tinha uma barreira formada por terra ameaçando cair atrás de sua casa, devido a um período de chuvas fortes que vivenciamos naquele mês. Essas dificuldades e vulnerabilidades presentes na realidade de vida de cada aluno, acionava em nós o desejo de possibilitar uma prática divertida, lúdica e acessível a todos eles. Com o Teatro de Objetos, só precisaríamos dos alunos, da sua atenção e dos objetos que teriam em suas casas, permitindo que todos jogassem e que fizéssemos daquele momento, algo importante e significativo como experiência ainda que, na realidade, a situação da pandemia fosse complexa e difícil para todos. Para Michele Félix:

Pensar na construção do PIT foi um desafio, o contexto em que estávamos inseridos foi uma experiência nunca vivida por a gente antes. Então o fato de observar as aulas, perceber e entender como a professora trabalhava no *WhatsApp*, usando recursos visuais, áudio de voz, e todas as situações problemáticas externas na vida daqueles estudantes que vinham à tona na aula, nos fez entender que pelo fato da aula ser remota, não teríamos muitas opções de caminhos a serem seguidos. (Michele Félix, estudante de teatro, 2022)

Com a escolha do Teatro de Objetos como foco de abordagem, começamos a elaborar nosso PIT, que se encontra no Apêndice 1 deste trabalho. Nele, fazemos uma breve introdução sobre a observação no campo de estágio; a escolha do conteúdo que seria abordado; a forma dessa abordagem, descrevendo assim a metodologia. Relatamos ainda

quais os recursos didáticos utilizados, o cronograma das aulas, com data, horário e o que seria feito a cada dia.

Eu e Michele Félix, assim como a professora colaboradora do campo de estágio, colocamos em nosso projeto de intervenção o uso de recursos didáticos como imagens e a plataforma do *Youtube*. Nosso interesse era utilizar vídeos sobre Teatro de Objetos, disponibilizados nesta plataforma que, de forma visual explicativa, ajudariam aqueles alunos na atividade final que seria solicitada por nós, estagiários.

Quando pensamos em nosso Projeto de Intervenção, percebi poucas possibilidades de adaptar as aulas para o contexto do *WhatsApp*, porém a observação em campo de estágio, nos trouxe muitos pontos de partida, começando pelo uso do *Youtube*, que era algo que funcionava muito bem com aqueles alunos. Pensamos também em trazer imagens, algo recorrente na turma, e usar recursos de áudio, figurinhas e palavras escritas em negrito para se comunicar com eles, uma forma de chamar atenção daquelas crianças. A ideia era manter aquilo que percebemos que já estava funcionando nas dinâmicas das aulas que observamos no *WhatsApp*, utilizando-as para dialogar com o ensino de Teatro. Desta forma, planejamos a intervenção teatral que se daria em três dias de aulas, no horário das dez horas até às onze horas, pois depois a professora colaboradora precisaria de tempo para prosseguir com o conteúdo de suas aulas. Essa carga horária também foi um ponto desafiador para nós, como introduzir o Teatro de Objetos em apenas três horas contabilizando os três dias de aulas?

O Teatro de Objetos é apresentado como uma vertente do Teatro de Animação e surge em 1980 influenciado por alguns movimentos artísticos, sobretudo o Dadaísmo e o Surrealismo, sendo ele o Teatro de Bonecos sem bonecos, mas com objetos prontos. Muitas companhias trabalham com objetos, os tirando de suas funções originais e os ressignificando. Utilizamos, para melhor conhecer o conteúdo teórico sobre o Teatro de Objetos, o artigo *O Teatro de Objetos: História, ideias e reflexões*²³ da autora Sandra Vargas, fundadora do grupo Sobrevento²⁴. Com os estudos presentes neste artigo, tomamos conhecimento que no Brasil

²³ VARGAS, Sandra. “O Teatro de Objetos: história, idéias e reflexões”. In: *Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*, Florianópolis, v. 1, n. 07, p. 027-043, 2018. DOI: 10.5965/2595034701072010027. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701072010027>. Acesso em: 18 jan. 2023.

²⁴ Grupo de teatro brasileiro que se dedica à pesquisa da linguagem teatral, sendo reconhecido internacionalmente como um dos maiores expoentes brasileiros do Teatro de Animação, e que desenvolve, desde 1986, um trabalho contínuo que envolve a apresentação de espetáculos, como *Beckett*, *Mozart Moments* e *O Teatro de Brinquedo*, além da realização e curadoria de Festivais e eventos, e de diferentes atividades de formação e difusão do Teatro de Bonecos.

ainda existem poucos espetáculos de Teatro de Objetos e, ao contrário do que acontece na Europa, a maioria destina-se a crianças.

Ainda de acordo com Vargas (2018), o grupo Sobrevento aprofundou suas pesquisas com o bonequeiro francês Philippe Genty e, neste artigo, ela apresenta os conceitos relativos ao Teatro de Objetos a partir dele, onde afirma que o Teatro de Objetos é como um Teatro de Animação que se vale de objetos prontos ao invés de bonecos, deslocando-os da sua função original, conferindo-lhes novos significados, sem transformar, porém, a sua natureza e explorando uma dramaturgia que se vale de figuras de linguagem em detrimento da importância da manipulação propriamente dita.

Com apenas três aulas, com duração de uma hora, nosso intuito não era fazer com que aquelas crianças, em tão pouco tempo, se tornassem profundos conhecedores da prática do Teatro de Objetos, mas sim, proporcionar essa experiência de ressignificação a partir de objetos que elas tivessem em sua casa. Em uma realidade em que tudo precisou ser ressignificado a partir do distanciamento provocado pela pandemia, era uma forma delas perceberem que era possível se relacionar de outro jeito com as coisas, os objetos e inclusive com a própria realidade, assim como foi feito com a sala de aula, a ata de presença, o ato de lecionar e a educação que foi obrigada a mudar e a ressignificar o seu papel neste período. Desta forma, estruturamos nosso planejamento em dois momentos: uma breve introdução sobre o Teatro de Objetos e sua especificidade dentro da linguagem do Teatro de Formas Animadas; e uma atividade prática e lúdica que envolvia a ressignificação de objetos através da criação de um pequeno experimento, com objetivo de explorar a criatividade das crianças pela teatralidade.

5 AS AULAS DE TEATRO DE OBJETOS ATRAVÉS DO *WHATSAPP*

Neste capítulo vamos relatar e analisar as aulas ministradas por mim e Michele Félix. No mês de junho de 2021, retornamos à escola Cônego Costa Carvalho para prosseguir com a prática de estágio, agora realizando a regência da turma. De antemão, um nervosismo tomava conta de mim por todas as circunstâncias que envolviam essa experiência bastante incomum ao que imaginei ao longo de minha formação como professor de Teatro. O receio, o medo e pensamentos negativos me acompanhavam antes mesmo do início das aulas. Eram muitas dúvidas: será que as aulas realizadas por nós estagiários realmente funcionariam no *WhatsApp*?; será que conseguiríamos desenvolver um trabalho em um tempo tão curto?; será que essa experiência acrescentaria algo para minha formação docente e para a formação daqueles alunos?

Antes do dia da prática docente chegar, enviamos nosso Projeto de Intervenção (PIT) para a professora ministrante da disciplina de *Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Teatro 1 e 2* que, ao longo desta elaboração, já nos guiava e dava sugestões para uma prática mais efetiva a partir daquilo que queríamos trabalhar com a turma. Ela, então, aprovou nosso PIT, nos motivando a prosseguir com a proposta escolhida, o Teatro de Objetos. Em seguida, apresentamos esta mesma proposta para a professora colaboradora do campo de estágio, que também elogiou e aprovou nosso Projeto de Intervenção. Ela também nos deu dicas para melhor nos comunicarmos com os alunos como não falar de uma mesma coisa ao mesmo tempo, já que éramos duas pessoas lecionando, o que poderia confundir ou atrapalhar a compreensão das crianças. Hoje percebo como estas duas profissionais foram fundamentais para a realização deste estágio curricular, ambas nos ajudando com seus conhecimentos e nos conduzindo da melhor forma ao longo dessa experiência desafiadora.

Ainda antes de iniciarmos as aulas, eu e Michele Félix nos reunimos via chamada de vídeo pelo *Google Meet*, para discutirmos e elaborarmos nosso primeiro plano de aula, referente ao primeiro dia de trabalho com a turma. O planejamento foi organizado em quatro blocos, pensados da seguinte forma: 1) atividades de aquecimento; 2) uma dinâmica com base em um jogo relacionado ao assunto; 3) breve conteúdo teórico; e 4) encerramento. Esta estruturação se manteve nas demais aulas e, em cada etapa, era estipulado um tempo aproximado. Para o aquecimento era reservado um tempo de 15 minutos; para a dinâmica de

jogo 20 minutos; para a explicação do conteúdo teórico aproximadamente 15 minutos e para o encerramento 10 minutos, totalizando assim os 60 minutos de aula.

Nossa maior preocupação era entender como tudo isso seria realizado de forma proveitosa pelo *WhatsApp*. Não sabíamos quais dificuldades iríamos enfrentar dali em diante, pois elaborar e adaptar as aulas para este contexto já tinha sido um desafio, mas realizá-las na prática era outra questão. Nos próximos subcapítulos, iremos descrever e refletir sobre a prática docente, com a finalidade de entendermos como ocorreram essas aulas de Teatro de Objetos pelo aplicativo *WhatsApp*.

5.1 AULA 1 - INTRODUZINDO O TEATRO DE OBJETOS

A data era 07 de junho de 2021, chegávamos finalmente ao primeiro dia do estágio com nossa primeira intervenção na turma do 4º ano da Escola Municipal Cônego Costa Carvalho. Para esta primeira aula, nosso objetivo principal era introduzir o conteúdo teórico sobre o Teatro de Objetos e, após o aquecimento com os alunos, propor um jogo que utilizaríamos como ponte para abordarmos a parte teórica.

Como de costume, a professora colaboradora iniciou a aula enviando a primeira mensagem de voz dando bom dia aos alunos, perguntando como eles estavam e pedindo, para aqueles que estivessem *online*, que escrevessem seu nome via mensagem textual do aplicativo, para assim ser registrada a presença dos alunos. Neste dia tínhamos 24 crianças presentes, porém não sei informar se os alunos que não estavam presentes recebiam falta pela professora. Após esse início, surgiu a pergunta de uma aluna: “Quem são esses números que a senhora adicionou?” - questionou ela, porque havíamos sido inseridos novamente no grupo do *WhatsApp*, para assim prosseguimos com a intervenção durante a disciplina de *Estágio Curricular Supervisionado em Ensino do Teatro 2*. Como explicado anteriormente, nosso retorno como estagiário neste mesmo campo era incerto, por isso fomos tirados do grupo no *WhatsApp* após a observação, e depois, quando tínhamos certeza da continuidade do estágio neste mesmo campo, fomos inseridos novamente no grupo.

Então, ao iniciarmos essa nossa primeira aula, enviamos um vídeo no qual nos apresentamos. Era a primeira vez que os alunos viam nossos rostos pois, até então, eles

tinham apenas nos conhecido por áudio de voz e interagido por mensagens de texto, ainda que eu e Michele, seguíamos sem vê-los, apenas uns e outros pelas fotos de perfil que, alguns deles, deixavam à mostra no *WhatsApp*. Quando enviamos nossos vídeos, com uma duração aproximada de 20 segundos, logo o grupo do *WhatsApp* se encheu de mensagens, eram os alunos animados, pois havíamos informado que quem conduziria a aula naquele dia seríamos nós.

Realizada nossa apresentação, propomos uma experiência de alongamento. Utilizando um vídeo curto de 15 segundos, em que Michele dava instruções de como executar um alongamento corporal simples, pedimos que os estudantes fizessem o exercício em suas casas e o gravassem para depois compartilhar o vídeo com a turma no grupo, dando o tempo de 5 minutos para que a atividade fosse realizada.

Nisso surgiu nossa primeira dificuldade com o *WhatsApp*, pois essa simples atividade demorou mais que o esperado. Os alunos precisavam de tempo para baixarem o vídeo da atividade feita pela Michele, assistirem, fazerem o exercício, gravarem e depois enviarem na sala de aula virtual. Não tínhamos essa noção de que seria demorado e o tempo ultrapassou os minutos previstos no nosso planejamento. E foi só na prática que nos demos conta disso.

A atividade durou vinte e cinco minutos, praticamente metade do tempo de aula, mas apesar desses contratempos característicos do ambiente virtual que envolve o recebimento e o envio de dados, foi muito bonito assistir o retorno dos alunos. A maioria demonstrou que gostou de fazer o alongamento, embora alguns afirmassem que se sentiram envergonhados pelos seus vídeos e outros ainda que não quiseram compartilhar o vídeo na sala de aula. Para estes, demos a possibilidade de enviar o vídeo de forma privada para a professora colaboradora, pois eles tinham com ela mais contato e confiança.

Esse momento do alongamento foi muito importante para conhecê-los melhor e para entender um pouco mais sobre o contexto familiar em que eles estavam inseridos. Ver a fisionomia deles, olhá-los realizando a atividade, perceber a presença de alguns familiares ajudando as crianças a gravarem o vídeo, incentivando-as e muitos até mesmo fazendo junto com elas o exercício. Mesmo que de forma remota, o quanto aqueles pais contribuíam para o engajamento e a aprendizagem de seus filhos, auxiliando no manejo das tecnologias digitais e possibilitando um ambiente de aprendizagem através do apoio que davam a eles (ROSA, 2020). Isto me fez refletir sobre a importância dessa presença e estímulo familiar agindo sobre o desejo e a vontade daquela criança em aprender.

No segundo momento da aula, propomos uma dinâmica através de um jogo, que envolvia o envio de algumas imagens pelo aplicativo do *WhatsApp*. Os alunos deveriam reconhecê-las, respondendo se faziam ou não parte do universo teatral. O objetivo era fazer com que esse recurso, muito comum neste aplicativo, o compartilhamento de imagens, pudesse dialogar com o conteúdo da aula. Na etapa de observação, percebemos o quanto as crianças se envolviam com atividades que trabalhavam a partir de imagens, queríamos utilizá-las, então, para engajar ainda mais os alunos no universo do nosso conteúdo, o teatro.

A atividade das imagens gerou uma maior interatividade entre os alunos e proporcionou a nós estagiários, um conhecimento maior sobre o que os estudantes compreendiam como o universo do teatro. O jogo iniciou com o envio de seis imagens²⁵, sendo elas: martelo, atores em cena, pregador, cortina de palco, sapato, claquete e duas máscaras do teatro, representando o gênero do drama e da comédia. A cada imagem, as crianças respondiam se identificavam ela como um elemento do teatro ou não.

A atividade deixou a turma animada e todos participaram. Algumas respostas foram bem objetivas, já outras imagens causaram certa estranheza como o martelo, o sapato e o pregador de roupa, o que já era esperado. Um aluno afirmou que: “o pregador é para prender as cortinas do Teatro”; e outro que “o sapato o ator usa e a calça”. A imagem da claquete, geralmente usada em produções audiovisuais, alguns não sabiam o que significava. Já as imagens das máscaras, eles afirmavam ser o símbolo maior do teatro. A imagem do palco gerou um certo desconforto e tristeza em nós estagiários, pois alguns estudantes não sabiam como era um palco, pois nunca tinham frequentado o Teatro.

Todas as imagens foram explicadas ao longo da dinâmica. Falamos aos alunos qual era o papel do ator no Teatro, para que servia a claquete no audiovisual, qual era o significado por trás das máscaras que representam o símbolo do Teatro e sobre a cortina que é um adereço cenográfico. Por último, ao falarmos do martelo, sapato e o pregador, utilizamos justamente estas imagens, que causaram estranhamento nos alunos, como ponto de partida para introduzirmos o assunto sobre o Teatro de Objetos, afirmando que aqueles objetos poderiam sim fazer parte da linguagem teatral. Assim, demos início a uma breve introdução sobre o que era o Teatro de Objetos, de qual vertente ele partiu, em que ano surgiu, e o que influenciou esta prática que logo veio a ser trabalhada por artistas de nosso país. Todos estes conteúdos citados já foram abordados no capítulo anterior deste trabalho, porém para ser

²⁵ Estas imagens estão disponíveis no Anexo 3 deste trabalho.

abordado em aula com as crianças, usamos o recurso de áudio do *WhatsApp* para dar estas explicações em uma linguagem mais fácil para o entendimento delas. Dividimos o assunto em partes e fizemos o seguinte acordo: Michele iniciava com sua parte falada em áudio, eu esperava o tempo do áudio dela ser ouvido, para então prosseguir e gravar minha parte, enviando na sequência para os alunos. E foi muito surpreendente o interesse deles, pois durante nossa explicação, todos se mantiveram atentos, sem enviar mensagens que pudessem dispersar o assunto, o que nos ajudou com o tempo, pois nossa explicação levou apenas dez minutos.

Utilizamos também um *link* da plataforma de vídeo do *YouTube*, do canal *Pequenices*²⁶, da mesma forma como observamos a professora colaboradora fazer em suas aulas, entendendo que, por serem atividades no *WhatsApp*, era sempre bom exemplificar, tanto por fotos como por vídeos. No vídeo passado para a turma²⁷ foi explicado sobre o Teatro de Objetos e, ao mesmo tempo, mostrado como poderia ser feita a ressignificação de objetos através desta prática.

Depois que os alunos assistiram ao vídeo, tudo ficou um pouco mais claro para eles. Perguntamos, então, quais as possibilidades que tínhamos de usar o pregador de roupa, o martelo e os variados objetos presentes em nosso cotidiano, como personagens, transformando-os. Entramos, assim, no assunto sobre a ressignificação dos objetos. Para finalizar a aula, pois tínhamos pouco tempo disponível, recapitulamos com eles as atividades que foram abordadas e, ao final, pedimos que guardassem a palavra ressignificação para a próxima aula.

A ressignificação foi uma palavra que foi bastante utilizada por nós durante todo o processo, e será comum a partir de agora a presença dela. O termo ressignificação se dá quando é atribuído um novo sentido a algo, é a ação de dar um novo significado a alguma coisa e, nesta experiência, a ação ou efeito de ressignificar vem à tona quando objetos vão ganhando novos significados, sentidos e analogia pelos alunos.

Encerramos a aula enfatizando que voltaríamos com mais Teatro de Objetos, e assim todos se despediram de forma animada, o que nos levou a perceber que a proposta tinha sido instigante para eles. Concluimos assim nosso primeiro dia de intervenção, extrapolando um

²⁶ O canal *Pequenices* foi desenvolvido em 2016, e se dedica a pensar o protagonismo das crianças em processos artísticos e pedagógicos, explorando áreas como o circo, a dança, o teatro e a cultura popular brasileira. Disponível em: <https://www.youtube.com/@Pequenices>. Acesso em: 22 de fev. 2023.

²⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p46InSNokIo>. Acesso em: 22 de fev. 2023.

pouco do tempo proposto, chegando a atingir 1 hora e 20 minutos de aula. A experiência deste primeiro dia nos deu mais confiança para a aula seguinte. Nela, aproveitamos também para despertar nos alunos a curiosidade em conhecer esse espaço, o palco do Teatro, incentivando que eles pedissem aos pais para visitar um teatro quando a pandemia acabasse, pois infelizmente muitos ali nunca haviam pisado nesse espaço. Então, só de introduzi-los no conhecimento do nosso campo de trabalho e despertando naquelas crianças alguma curiosidade sobre a linguagem teatral, já fazia sentido para mim como docente. Uma satisfação imensa de ter despertado isso no contexto vivenciado. Foi dali em diante que o desejo e a curiosidade por essa experiência se tornaram ainda mais vivos em mim e eu estava ansioso para vivenciar nosso segundo dia de aula.

Porém, como foi dito antes, tivemos dificuldades com o tempo, não tínhamos previsto que, ao depender da internet, estávamos vulneráveis e passíveis a situações como redes de internet lentas, e isso nos deixou atentos para a próxima aula.

5.2 AULA 2 - DOS TIPOS DE PALCOS À RESSIGNIFICAÇÃO

No dia 08 de junho de 2021 chegamos ao nosso segundo dia de intervenção. Nosso objetivo com a aula era mostrar na prática, através de vídeos, como funciona o Teatro de Objetos e em seguida passar uma atividade para ser feita pelos alunos. Porém, para esta aula, tivemos que repensar nosso planejamento pois, no encontro anterior, o relato de alguns alunos afirmando que nunca tinham entrado em um teatro gerou certa dificuldade na compreensão das imagens que levamos para a turma. Achamos importante, então, trazer um pouco mais do universo cênico e optamos por mostrar aos alunos, alguns tipos de palcos existentes para que eles conhecessem melhor aquele espaço que, segundo eles, nunca tinham visto.

Iniciamos mantendo a rotina proposta pela professora colaboradora. Começamos pedindo para que os alunos escrevessem seus nomes para assim registrarmos a ata de frequência. Neste dia, a turma estava com 21 alunos presentes no momento da aula. Após darmos “bom dia” a todos por mensagem de texto, perguntamos aos alunos onde tínhamos parado no encontro anterior. De pronto a maioria respondeu: “no Teatro de Bonecos” e “no Teatro de Objetos”. Em seguida, retornamos às imagens da aula passada, para lembrar a todos onde foi que surgiu a dificuldade em compreendê-las por não terem nunca visitado o teatro.

Ao chegarmos à imagem do palco, a que tinha gerado maior dificuldade, foi esclarecido e exemplificado que existem vários tipos de palcos e não apenas aquele visto na imagem.

Sempre conversávamos com a professora sobre as aulas ministradas e, neste diálogo, ela endossou a importância da linguagem visual para o ambiente de aulas remotas e sugeriu que, aos mostrarmos os tipos de palco, exemplificássemos por meio de imagens de espaços teatrais que pudessem ser reconhecidos pelos alunos dentro do seu contexto territorial como o Teatro de Nova Jerusalém, presente em Pernambuco, localizado no distrito de Fazenda Nova, município de Brejo da Madre de Deus, ou o Teatro Santa Isabel, também de Pernambuco, localizado na cidade do Recife. Isto seria uma forma de engajar os alunos a partir de uma realidade mais próxima deles.

Sugestão aceita por nós que, ao explicarmos e falarmos de cada Teatro, trazíamos para os alunos a contextualização de cada um deles, de um modo que fosse entendido por suas faixas etárias. Assim, trazemos os tipos de palcos presentes no Teatro, e através de imagens mostramos o palco Elisabetano, Italiano, Arena e Semi-arena, e também como se acomodava o público em Teatro de rua. E assim, a cada imagem exposta, íamos explicando aos alunos seu formato e seu contexto histórico de forma breve.

Nessa experiência, percebemos como o uso de imagens despertava o interesse e a vontade de aprender nas crianças. Sempre que trazíamos esse material visual para exemplificar algo, era como se elas estivessem assistindo um desenho animado, pois era perceptível que se houvesse outro elemento na imagem, além daquele que queríamos de fato mostrar, elas comentavam sobre aquilo, fazendo então uma leitura completa da imagem exposta. Nossa percepção é de que as imagens funcionavam como ferramentas facilitadoras do aprendizado.

Na sequência, continuamos com uma breve revisão da aula anterior, perguntando em que ano e onde surgiu o Teatro de Objetos e recebendo como respostas dos alunos, três ou quatro assertivas. Depois disso, voltamos para a palavra ressignificação, perguntando para a turma o que tínhamos pedido para eles guardarem para a aula de hoje e a maioria lembrou da palavra. Propomos, então, que todos assistissem um vídeo do *YouTube*²⁸, dessa vez no canal de Andreia Ribeiro, que tinha como título “Contos e Objetos”, a história da Chapeuzinho Vermelho, da Princesa e o Sapo e de João e Maria contadas com objetos ressignificados. Na história da Chapeuzinho Vermelho, por exemplo, o lobo era um pregador de roupas. O intuito

²⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ky-R0jEJOY&t=60s>. Acesso em: 23 de fev. 2023.

de passar este vídeo, era mostrar às crianças como um objeto inanimado poderia se tornar animado, por meio da ressignificação, palavrinha que pedimos para elas guardarem na mente.

Ao final do vídeo, os estudantes foram questionados sobre o que viram e o que entenderam sobre o que era a ressignificação de objetos. E logo suas reações nos enchiam de orgulho, por ver que de imediato os alunos identificaram aquelas histórias, e que eles estavam caminhando junto a proposta trazida para sala de aula. Com isso, fomos perguntando a eles o que se passava ali, e todos responderam “uma história”, “contação”, “histórias diferentes com objetos”, e logo novamente surgiam mensagens ressaltando os títulos daquelas histórias. Após essa parte foi perguntado quais objetos representavam os personagens, e novamente todos responderam “o lobo mau era um pregador”, “chapeuzinho vermelho era uma peneira”, e muitos notaram essas características pelo som que os personagens faziam.

A partir daí os alunos entenderam que o objeto na história tinha outro significado, representando outra coisa além do seu significado real, conhecido por todos nós, como por exemplo o pregador de roupa dando vida a um lobo. Assim, as crianças foram entendendo que um objeto tem seu mecanismo, cor, textura, forma, e que tudo isso é importante para a criação do personagem.

Assim, o intuito do vídeo passado, foi fazer com que os alunos notassem que, para a escolha dos materiais destinados a atividade que seria passada a seguir, eles escolhessem objetos que, para serem ressignificados, deveriam conter similaridades ou analogias com aquilo que eles queriam representar. Por exemplo, uma corda poderia representar uma cobra, pelo seu formato, comprimento e largura e que eles poderiam criar movimentos parecidos ao do animal. Para fazer os alunos entenderem isso, exemplificamos, no vídeo, o que levou eles a identificarem a Chapeuzinho Vermelho, que foi o fato do objeto ser da cor vermelha. Assim, pedimos que na atividade que seria passada a seguir, eles experimentassem isso, trazendo objetos que tivessem uma aparência parecida ao que eles desejariam representar. De acordo com Vargas:

Quando, no Teatro de Objetos, usamos um lenço de seda para retratar uma mulher bonita, associamos a suavidade da seda para caracterizar a maciez e, por conseguinte, a beleza desta mulher. Assim, vemos que não podemos escolher qualquer objeto para expressar a personagem ou ideia que buscamos: o objeto escolhido deve criar no espectador uma associação metafórica que o transforme em outra coisa além do que ele é, sem que deixe de ser o que ele efetivamente é. Precisáramos, portanto, encontrar em um objeto algo que justificasse associá-lo à ideia ou à imagem que escolhemos (VARGAS, 2018, p. 35)

Com o entendimento sobre ressignificação de objetos, questionamos os alunos: e onde estão os atores? Automaticamente todos responderam que não tinha atores no Teatro de Objetos. Então perguntamos mais uma vez: se não tem atores, quem está manipulando os objetos? Ao que eles respondem: “a pessoa”, a “mulher”, ou “alguém”, mas não diziam que eram atores. Assim, explicamos que o objeto só ganha vida a partir de uma intervenção e quem propicia e caracteriza essa intervenção são os atores. Perguntamos, então, se alguém queria ser ator para dar vida a um objeto e todas as respostas foram “sim”, nos contagiando e motivando a seguir com a atividade que seria proposta a seguir.

No fim desta aula, passamos uma atividade para ser realizada em casa: os alunos deveriam escolher algum objeto que tinham em casa e, com a ajuda dos pais ou algum familiar, gravar um vídeo contando uma mini história. Podia ser qualquer história, uma criação própria ou alguma já conhecida, sempre lembrando de usarem a imaginação e a ressignificação para contarem suas histórias através do Teatro de Objetos. A ideia era que os alunos, assim como no vídeo passado através do *YouTube*, criassem uma breve apresentação de Teatro de Objetos de forma remota, para assim, na próxima aula, realizarmos um mini festival de Teatro de Objetos pelo *WhatsApp*. Nele, os vídeos gravados seriam compartilhados com o grupo. Todos ficaram bastante animados com a ideia.

Essa atividade foi proposta na terça-feira, e os alunos só iriam entregar na sexta-feira, dia 11 de junho, pois a professora, nos dois dias anteriores, faria uma revisão para uma prova, o que permitiu mais tempo para os alunos realizarem a tarefa. Estávamos ansiosos e curiosos para ver o resultado dos vídeos das crianças, porque seria através deles que a gente perceberia se nossa intervenção alcançou o objetivo pensado, e se, mesmo da forma breve com que realizamos a experiência, eles tinham compreendido um pouco sobre o Teatro de Objetos e realizado um trabalho lúdico e criativo a partir dele.

5.3 AULA 03 - O MINI FESTIVAL DE TEATRO DE OBJETOS PELO *WHATSAPP*

Chegamos na sexta-feira, dia 11 de junho de 2021, para nossa última intervenção com o 4º ano. O objetivo da aula era assistirmos aos vídeos dos alunos e perceber se eles tinham ou não compreendido sobre o Teatro de Objetos, através de suas apresentações. Antes de iniciarmos, realizamos a chamada, como era de costume, para registrar a presença dos alunos. Neste dia tínhamos 22 alunos presentes de forma *online*.

Em seguida, iniciamos com uma mensagem de texto e *emojis*, dando bom dia aos alunos através das figurinhas características do aplicativo e fomos recebidos com grande animação. Antes de assistirmos às criações, queríamos fazer alguns exercícios vocais gravados por mim em vídeo, da mesma forma que a Michele fez na primeira aula. Compartilhei o vídeo no grupo e pedi que os alunos repetissem o exercício, grivassem e depois enviassem.

No vídeo enviado foi feito gesticulações com a boca, onde era dada as instruções para eles movimentarem a língua explorando toda região interna da boca, mastigar ou bocejar, explorar a região facial através de caretas e, por último, foi passado um trava-língua: três pratos de trigo para três tigres tristes. A maioria dos alunos fez os exercícios e foi divertido vê-los tentando reproduzi-los e novamente notamos a presença dos familiares ajudando o aluno a realizar a atividade. Nosso objetivo, com estes exercícios de respiração, corpo e voz, era deixar os alunos mais interativos e disponíveis ao que iríamos propor. Para isso, realizamos movimentos de aquecimentos simples como girar o pescoço em sentido horário e anti-horário, exercícios de dicção e articulação das palavras por meio de trava-línguas e exploração do aparelho fonador através de movimentos simples. Uma forma de acordar aqueles corpos, pois era perceptível que muitas crianças adquiriram costumes, durante a pandemia, de acordar tarde, e como nossa aula era às 10 horas da manhã, durante a observação, fomos percebendo, através das mensagens de voz enviadas por eles, falas preguiçosas, e quando pedimos na primeira aula a realização do aquecimento corporal, notamos a maioria daqueles alunos bocejando e com carinhas de sono.

Após o aquecimento, um aluno perguntou sobre o Mini Festival que tínhamos prometido. Importante ressaltar que nem eu, nem a Michele tínhamos visto os vídeos, pois ficou acertado que eles enviariam primeiro de forma privada para a professora colaboradora e ela exibiria no grupo. Iniciamos, então, a apresentação dos vídeos. Dos 22 alunos presentes neste dia, apenas 14 alunos tinham realizado a atividade proposta. Assim, foram 14 vídeos criados a partir da linguagem do Teatro de Objetos. Destes vídeos, selecionei 5 deles para analisar aqui e relacionar com questões abordadas nas aulas, pertinentes ao assunto prático e teórico sobre o Teatro de Objetos.

O primeiro²⁹ trabalho apresentado foi de um aluno que posicionou uma cortina branca como fundo da cena e utilizou como objetos uma capa de CD, uma escova de pé, uma

²⁹ Disponível em: <https://youtu.be/VZJDoiJT09c>.

embalagem de sabão em barra, três xícaras de chá emborcadas para baixo e com uma tampinha de garrafa em cima da cor vermelha, branca e verde e um pregador. O aluno recriou a histórias dos Três Porquinhos com estes objetos: as xícaras eram os Porquinhos, o pregador era o Lobo Mau, e a embalagem de sabão em barra, a escova de pé e a capa de CD eram as casas dos Porquinhos que o Lobo Mau tentava derrubar. Percebemos que as tampas de garrafa de cores distintas em cima das xícaras era para diferenciar cada porquinho, sendo então estas tampinhas chapéus destes personagens. Nesta apresentação, percebemos o uso da voz e suas tonalidades, onde o aluno explora ao mesmo tempo em sua contação de história, a voz grave, média e aguda.

Observou-se também que os objetos trazidos por esta criança eram todos domésticos, presentes no dia a dia da sua casa. Chamou nossa atenção a cortina posicionada ao fundo dos personagens, o que seja talvez uma lembrança do aluno à atividade em que trouxemos a figura da cortina no jogo de imagens em que apresentamos os tipos de palcos.

Figura 1 – *Frame* do vídeo: Os três porquinhos



Fonte: registro do vídeo apresentado na experiência docente com o 4º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Cônego Costa Carvalho (2021).

O segundo vídeo³⁰ foi uma narrativa autoral que contava a história de um menino que gostaria de conhecer o mar. Para isto, os objetos utilizados foram um prato de plástico de cor azul, dois *tupperware*³¹ fundo de cor branca, uma colher de refeição e outra colher de pau. Na história contada, o prato era o mar, a colher de refeição representava o menino a colher de pau era um gigante e os *tupperware* serviram de barcos e o outro uma ilha. Percebe-se, nessa narrativa, a associação do prato azul com o mar, por também ser da mesma cor. Aqui notamos

³⁰ Disponível em: <https://youtu.be/KxnM0Wo0Cuk>.

³¹ Conjunto plástico de vasilha e respectiva tampa com a qual se fecha hermeticamente.

que a teoria exemplificada por nós no segundo dia de aula se fez presente, pois o aluno traz essa associação por similaridade.

O aluno também ao mesmo tempo que executa as ações dos personagens, ele narra a história, mostrando como esta criança explora sua criatividade diante desses aspectos. A entonação em algumas falas executadas por este aluno, também era perceptível no vídeo, além também dos diferentes tons de vozes que eram exploradas por estas crianças em seus personagens.

Figura 2 – *Frame* do vídeo: O menino, o mar e o gigante



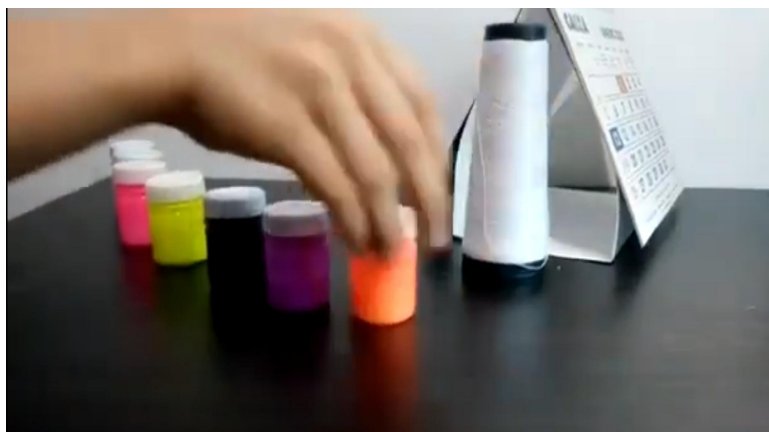
Fonte: registro do vídeo apresentado na experiência docente com o 4º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Cônego Costa Carvalho (2021).

O terceiro vídeo³² era sobre a história da Branca de Neve e os Sete Anões. Para representar a Branca de Neve, o aluno usou um carretel de linha de cor branca. Aqui novamente presenciamos uma associação pela similaridade, já que a personagem da Branca de Neve tem a cor branca no nome, e o aluno traz essa similaridade ressignificando um carretel de mesma cor. Já os Sete Anões eram representados por setes potinhos de tintas coloridas, novamente trazendo a associação através da diversidade dos Sete Anões, onde cada um tinha uma característica singular. Já a casa destes personagens foi feita com um calendário. Torna perceptível que a criatividade desta criança a fez a escolher objetos simples, mas de uma forma, que traz em sua história uns dos conceitos trabalhados em sala de aula, que é a associação, através da similaridade do objeto com o que o aluno desejava representar, se atribuindo de formas, cores, e movimentos dos objetos escolhidos.

³² Disponível em: <https://youtu.be/wzBzwtGJzM0>.

Neste vídeo o aluno apenas emite sonoridades da música referente a Branca de Neve e os Sete Anões, porém, até este momento enriquece toda sua história, a deixando visualmente mais interessante, quando a criatividade dela, passa a ser executada por uma criança. Assim, obtivemos vídeos com exploração de sonoridades, e vídeos onde os alunos exploraram o uso da fala com seus personagens.

Figura 3 – *Frame* do vídeo: Branca de Neve e os setes anões



Fonte: registro do vídeo apresentado na experiência docente com o 4º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Cônego Costa Carvalho (2021).

No quarto vídeo³³ tivemos uma história autoral de uma aluna, nela uma *tupperware* com água representa o mar e os prendedores de cabelos são os peixes. Ela mostrava um prendedor maior comendo os prendedores menores, representando a cadeia alimentar no oceano; quando todos eram comidos, o peixe representado pelo prendedor maior ia dormir. Após, chegava um humano representado por um desodorante *spray*, e ele jogava uma sacola no mar. No dia seguinte, este peixe maior acordava e ia novamente procurar alimentos, comendo assim o lixo que foi jogado no mar pelo humano, levando o peixe maior à morte. Aqui presenciamos uma história com grande significado, a aluna utiliza uma embalagem de desodorante, que muito se encontra em rios e mares, jogado pelo ser humano, e em sua história ela faz essa junção, da embalagem de desodorante representando o humano que polui o mar. Também presenciamos um discurso aprendido por esta criança sobre a importância da preservação do meio ambiente, e essa compreensão é retratada pelo Teatro de Objetos. Como diz Amaral (2004), os objetos são importantes por seu poder de criar metáforas. Eles têm essa

³³ Disponível em: https://youtu.be/aNs-KMD_C00.

capacidade de apresentar situações de maneira direta, peculiar e simbólica. Quando apropriadamente escolhidos, são um discurso em si.

Nesta apresentação, a aluna traz essa ação metafórica, em que o objeto poluidor, que é o desodorante, vira o sujeito poluidor, que é o humano. Sem contar que novamente presenciamos o uso da similaridade entre os objetos, por ela associar o prendedor de cabelo com a baleia, objetos com movimentos parecidos com o abrir e fechar da boca deste animal.

Figura 4 - *Frame* do vídeo: Preservar o meio ambiente



Fonte: registro do vídeo apresentado na experiência docente com o 4º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Cônego Costa Carvalho (2021).

O quinto vídeo³⁴ também é uma história autoral, que tem como objetos uma colher de refeição e cinco pregadores. A aluna criou um girassol, prendendo os pregadores na colher e depois usou mais três pregadores, prendendo-os uns nos outros e propondo a imagem de uma borboleta. O girassol, na história, reclamava que suas pétalas estavam caindo, assim a borboleta, sua amiga, lhe dava conselhos afirmando que depois de duas semanas suas pétalas cresceriam novamente. Aqui observamos uma narrativa poética pensada por esta criança que traz uma história de sua imaginação, retratada via Teatro de Objetos e, através dele, ela brinca de forma criativa com o assunto.

A voz da criança no vídeo relatado, soava muito doce e, ao mesmo tempo em que ela era a narradora, ela também era a personagem, o que aconteceu em muitos vídeos. Percebemos também que esta aluna traz em seu vídeo objetos domésticos, o que foi algo recorrente em quase todos os vídeos.

³⁴ Disponível em: https://youtu.be/vkhOzR2_ikY.

Figura 5 – *Frame* do vídeo: A borboleta e o girassol



Fonte: registro do vídeo apresentado na experiência docente com o 4º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Cônego Costa Carvalho (2021).

A partir dos vídeos enviados por estas crianças, onde no total somam 14 vídeos, durante a exibição desses vídeos em nosso Mini Festival de Teatro de Objetos pelo *WhatsApp*, íamos identificando a expressividades das crianças, onde na medida que elas exploravam suas vozes com os personagens de forma espontânea e sem julgamentos, ou, quando elas traziam movimentos mais detalhados aos seus objetos, isso era mostrado também em seus rostos, por caretas e gesticulações.

Os vídeos descritos acima eram compartilhados pela professora colaboradora e, no intervalo entre eles, fazíamos breves comentários. Foi incrível ver o quanto cada um se dedicou para a realização de sua apresentação, cada detalhe pensado pelas crianças já nos dava uma felicidade em notar como elas exploraram a imaginação e a criatividade através da ressignificação dos objetos, “a criatividade é frequentemente referenciada como a capacidade de imaginação, de invenção e de criação” (KOUDELA, JUNIOR, 2015, p. 36). Ficou também perceptível que, durante a contação de histórias, os alunos brincavam com os objetos ressignificados manipulando-os segundo cada história e se divertiam com o jogo.

Percebemos que, durante a realização dos vídeos, as crianças contaram novamente com a participação dos seus pais como produtores e ajudantes. Era possível perceber eles filmando e até pedindo para os alunos falarem o que era esquecido por eles no vídeo. Notamos que a participação dos pais os deixava mais à vontade e seguros do que estavam fazendo. Outra observação foi o apoio que cada um recebia dentro da turma demonstrado pelos elogios, incentivos e comentários positivos sobre os vídeos de cada um. Ao longo das aulas, quando um aluno demonstrava vergonha em realizar um vídeo de aquecimento, por

exemplo, as crianças incentivavam e demonstravam interesse para que o colega se sentisse acolhido e encorajado para interagir e participar da aula.

Outro ponto que nos chamou atenção foram os objetos ressignificados pelas crianças, a maioria deles ligados à realidade doméstica como pregadores de roupas, utensílios de cozinha e de higiene, e até brinquedos próprios que eles tinham em casa. "A brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma elaboração criativa de impressões vivenciadas" (VIGOTSKI, 2009, p. 17)³⁵. Tudo isso remete muito à realidade da pandemia que aquelas crianças estavam vivenciando, obrigadas a ficarem em casa e se relacionando com esse ambiente doméstico.

Esta foi uma experiência rica em aspectos educativos e sociais, e envolveu uma grande superação em relação a realidade que estava sendo vivenciada por todos nós, resultando neste Mini Festival. Nesses trabalhos, a percepção de uma teatralidade nas criações dos alunos manifesta desde a escolha dos objetos; a construção das histórias, muitas delas autorais; a atuação deles como atores-manipuladores, muitas vezes modificando suas vozes para este ou aquele personagem; tudo isso mostra que a experiência possibilitou uma prática educativa e lúdica significativa a partir de princípios que envolvem a gênese da pedagogia teatral.

Outra observação que chamou atenção foi quando passamos os vídeos de contação de história do canal da Andreia Ribeiro, conforme relatado em nosso segundo dia de aula, questionando os alunos se no vídeo tinha a presença de atores e todos responderam que não, que só havia objetos, o que nos fez explicar o papel do ator por trás dos objetos. Porém, no caminhar desta experiência, o que era invisível para essas crianças, se tornou visível, ou seja, em nosso Mini Festival, todos estes alunos foram atores.

Por fim, abrimos uma roda de diálogo para que pudéssemos conversar e nos conhecer um pouco mais. Sentimos essa necessidade porque sempre surgiam perguntas das crianças em relação à gente e o horário da aula não nos permitia esse tipo de conversa, pois o tempo era curto. A conversa girou entre questões como: "quantos anos vocês têm?"; "vocês são namorados?"; "tia e tio vocês podem nos levar ao teatro?"; e "vocês vão continuar sendo nossos professores?". Teve um momento que um aluno perguntou se a gente sabia imitar

³⁵ Para visualizar os vídeos, além dos que foram relatados acima, basta acessar a lista de vídeos e os seus respectivos *links* que estão disponíveis no Apêndice 2 deste trabalho. Estes vídeos foram os únicos que não tinham as imagens das crianças em exposição, e por isso podemos disponibilizá-las em um canal do *YouTube* e que só pode ser acessado pelo *link* disponível neste trabalho.

outra voz, ou se já tínhamos feito vários personagens e quais foram esses personagens. Respondemos as perguntas de forma sucinta e divertida, mantendo uma troca afetiva com o grupo.

E com o coração apertado nos despedimos. Foi importante para nós, futuros docentes, essa experiência de atuar como estagiários numa turma polivalente, do 4º ano do Ensino Fundamental, em uma Escola Municipal de Paulista e com o desafio do ambiente *online* nos preocupando, mas ainda assim nos instigando. Foi generoso, bonito e honesto.

Ficamos felizes com o resultado e saímos de lá com uma visão mais ampla de toda a regência que foi experienciada. Ainda assim compreendemos que nossa aprendizagem é contínua, a cada nova turma, a cada nova experiência pedagógica. Foi também de extrema importância, a regência ser feita em uma turma polivalente e em uma escola municipal. A experiência de observar e visualizar diferentes assuntos nos deu também a oportunidade de percepções diferentes sobre cada aluno e assunto abordado, e isso nos fez trazer, em nossa intervenção, características que observamos funcionar nessas aulas como o uso das imagens nas aulas de Geografia e o uso do *YouTube* na aula de História. E por estarmos inseridos em uma escola pública e municipal, nos fez conhecer um pouco dessa realidade, envolvidos com crianças de características únicas, e engajadas em aprender. Não foi simples dar aula por um aplicativo de mensagens, porém, apesar das dificuldades, existiu essa possibilidade do fazer teatral e isso nos nutriu como graduando.

De acordo com nossa análise de toda a experiência relatada, percebemos que existiu sim, potencialidades geradas neste contexto do *WhatsApp*, pensado como possibilidade de ensino em meio ao caos vivenciado na pandemia. Presenciamos um estudante, em seu primeiro estágio, enfrentando dificuldades ao lecionar no ensino remoto com crianças (o tempo curto para lecionar, o uso da internet que nem sempre era favorável, estruturar as aulas a partir deste contexto, interagir com as crianças apenas por voz e mensagens de texto) mas driblando-as e estruturando possíveis caminhos para o ensino de teatro na educação. Através do respeito ao tempo dos alunos para interagirem na aula, dando possibilidade para eles seguirem por outros caminhos, conquistamos a confiança destes alunos e o processo veio a fluir, possibilitando que crianças que não tem intimidade com o teatro, pudessem acessar a linguagem teatral na unidade escolar mesmo que pelo *WhatsApp*.

Além da experiência em si, percebemos que a noção de ressignificação não se tornava presente apenas durante o ensino do Teatro de Objetos, mas ao longo de toda a experiência da

prática de estágio, onde a sala de aula passou a ser um grupo no *WhatsApp*. Logo, o modo de lecionar, de ler, debater, assistir um vídeo, consultar um livro didático precisou se adaptar a este contexto. Transformar este aplicativo em sala de aula foi desafiador para todos que se envolveram com ele e vimos que foi possível ressignificar o *WhatsApp* para esta funcionalidade que, na condição de vida que estávamos vivendo, foi o único caminho para prosseguir com a educação na pandemia. Porém, é importante afirmar que o intuito desta pesquisa não é defender o uso do *WhatsApp* como ferramenta de ensino e aprendizagem, mas sim, fazer pensar sobre este aplicativo como um complemento para esta causa, caso seja necessário.

Esta pesquisa também buscou refletir sobre as abordagens e escolhas metodológicas desenvolvidas pelo estudante estagiário neste seu campo de estágio. No ambiente remoto, não era só pensar e planejar uma aula como vivenciamos ao longo da nossa formação como professores de forma presencial, ali foi necessário adaptar as práticas, escolher aquelas que poderiam fazer mais sentido e serem mais viáveis nesse ambiente, como foi a opção pelo Teatro de Objetos. O desejo era produzir uma experiência lúdica, a partir da linguagem do Teatro de Objetos com aquelas crianças, e podemos afirmar com propriedade, que este objetivo foi alcançado.

As escolhas metodológicas, o desafio de enfrentar essa experiência no *WhatsApp* e o desafio de enfrentar a pandemia como um todo, gerou pensamentos e reflexões sobre a importância do ato de lecionar. Não apenas ensinar a alguém, mas abraçar uma turma, se comprometer com esse aprendizado, se envolver e pensar na melhor forma de compartilhar seu conhecimento com os alunos. Ensinar com dedicação e confiança no conjunto de pessoas que estão ali vivenciando essa experiência e, a partir dela, nutrir um companheirismo docente que envolva o grupo e crie um ambiente de encorajamento, afeto e aprendizado. Posso afirmar que toda a experiência reverberou em mim, estudante-estagiário, um desejo maior de atuar como professor de Teatro e me mostrou que não é só estruturar uma aula e realizá-la, mas sim, antes de tudo, encarar e se envolver com o contexto escolar e com os alunos, tornando o teatro mais presente na educação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia propôs, através do relato de aulas realizadas pelo *WhatsApp*, mostrar como foi desenvolvido esta prática por um estudante-estagiário durante a pandemia do coronavírus, relatando as dificuldades superadas como o curto tempo para lecionar e abordar o assunto sobre Teatro de Objetos, as dificuldades apresentadas pelo uso da internet, a estruturação das aulas pensadas para este contexto, e como passamos a interagir com as crianças. E também levantar as potencialidades geradas por esta experiência como a descoberta do *WhatsApp* como uma possibilidade de ensino em meio à pandemia, o impulso que toda a experiência deu ao estudante-estagiário ao se apropriar do lecionamento pela primeira vez, fazendo-o refletir sobre a importância dela em sua formação como professor de teatro.

Para isso, dialogamos com os documentos pertinentes ao *Estágio Curricular Obrigatório* do curso de Licenciatura em Teatro, refletindo sobre a importância do estágio para o docente em formação. Ainda assim, estes documentos tratam de práticas que pressupõem estágios de modo presencial e não de modo remoto, muito menos pelo *WhatsApp*, que foi o contexto estudado e relatado nesta pesquisa.

Para compreender o contexto do ensino remoto e a prática docente nesta modalidade de ensino, recorreremos aos estudos dos autores José Antônio Moreira e Eliane Schlemmer (2020) que tratam em suas pesquisas questões que envolvem a educação *online* e digital e com Rosa Terezinha Nascimento Rosa (2020), que investiga as mudanças na educação provocadas pelo Coronavírus. Dialogamos também com autores como Lima e Pimenta (2014), que estudam os estágios supervisionados na formação docente e Scalabrin e Molinari (2013) que falam do estágio curricular nas licenciaturas. Para a abordagem sobre o Teatro de Objetos, dialogamos com Vargas (2018) e Amaral (2004) e suas pesquisas referente ao assunto; com Koudela e Almeida Júnior (2015) e seus estudos sobre a pedagogia do teatro; e com Vigotski (2009) e suas pesquisas sobre a criação e imaginação na infância.

A partir desse estudo contextual, descrevemos e refletimos sobre a experiência docente vivenciada na Escola Municipal Cônego Costa Carvalho, com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de compreender como foram desenvolvidas e executadas as aulas sobre o Teatro de Objetos no *WhatsApp*. A partir dos dados e registros recolhidos dessas aulas e da entrevista realizada com minha colega de estágio Michele Félix,

relatei como ocorreu esta experiência docente a partir da prática de *Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Teatro*.

Neste relato, refletimos e analisamos sobre os seis dias de prática de estágio, sendo três deles sobre a observação do campo e mais três sobre a intervenção, a partir da proposta do PIT elaborada. Diante destas reflexões foram percebidas pelo estudante-estagiário que toda a prática docente realizada em seu estágio desvendou potencialidades, que foi enxergar o *WhatsApp* como uma ferramenta de apoio para a aprendizagem, e a partir deste processo, gerou neste estudante um envolvimento ainda maior com o ato de lecionar, fator importante para sua formação como professor de Teatro.

Esperamos, então, que esta pesquisa sirva como contribuição a outros estudantes-estagiários da área do ensino do Teatro como registro de um período histórico que atingiu toda a sociedade, como foi a pandemia do Coronavírus e que, ainda assim, o teatro e a educação precisaram e souberam se reinventar. E também para que, estes estudantes, não recuem diante de contextos por vezes complexos que envolvem as experiências de estágio ou de atuação profissional e que, ainda assim, apesar dos desafios, nos trazem também muita aprendizagem. Através de nossa experiência, realizada em um contexto inimaginável por nós no início das disciplinas de estágio curricular, resultou, ao final, em uma valiosa contribuição para a nossa formação docente, e que outros pesquisadores possam dar continuidade a esses questionamentos, a partir de suas experiências no estágio curricular obrigatório.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Selma Garrido Pimenta, Almeida Maria

AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos**. 2ª edição. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

BRASIL. Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 fev. 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

CASTILHO, J.; FOGAÇA, M. C. Ideias confinadas ou Minha janela se abriu pra praça: O fazer teatral online com estudantes da rede pública. *Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas*, Florianópolis, v. 2, n. 41, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/20435>. Acesso em: 5 set. 2022.

COÊLHO, Marcus Vinicius Filho. **O pacto federativo ante o enfrentamento à Covid-19 e a jurisprudência do STF**. *Conjur*, 2022. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2022-abr-11/constituicao-pacto-federativo-enfrentamento-covid-19-jurisprudencia-stf>. Acesso em: 17 de nov. 2022.

D'AVILA JUNIOR, F. de P. Aplicativos para o ensino remoto de teatro: Avatar, deepfake, padlet e outras experimentações. *Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas*, Florianópolis, v. 2, n. 41, p. 1-29, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/20500>. Acesso em: 7 set. 2022.

ESCOLA MUNICIPAL CÔNEGO COSTA CARVALHO. **Projeto Político Pedagógico**, Paulista, 2019.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**, São Paulo: Cortez; 1991.

FÉLIX, Michele. **A prática de estágio no whatsapp durante a pandemia**. [Entrevista cedida a] Fábio Carneiro da Silva. Recife, 2022.

MINAYO, M. C. S. Introdução. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. pp. 19-51

MONTEIRO, A. T. M.; CARVALHO, L.D. **As coisas que não tem nome são as mais pronunciadas por crianças: culturas infantis e produção simbólica**. *Atos de pesquisa em educação*, v. 6, n. 3, p. 632-657. Set/dez, 2011.

MORAIS, M.L.S.; OTTA, E. Entre a serra e o mar. In: CARVALHO, A.M.A; MAGALHÃES, C.M.C; PONTES, F.A.R.; BICHARA, I.D. (ORGS). **Brincadeira e**

cultura: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, v. I, cap. 6, p. 125-157, 2003.

GUERRA, G. C; ALVES, J. A; OLIVEIRA, R. B. N; RENOVATO, R. R; VIEIRA, S. S. Educação em tempos pandêmicos: o uso do aplicativo WhatsApp como proposta de comunicação em aulas remotas. Redoc, v. 5, n. 4, p. 273-285, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/53827>. Acesso em: 8 set. 2022

GORBALENYA, A. E. et al. **Severe acute respiratory syndrome - Related coronavirus: the species and its viruses — a statement of the Coronavirus Study Group.** 2020. Disponível em: <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2020.02.07.937862v1.full.pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2022.

KOUDELA, Ingrid Dormien; JÚNIOR, José Simões de Almeida (Org.). **Léxico de Pedagogia do Teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2015.

LIMA, Vanda Moreira Machado. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes:** um estudo a partir de escolas públicas. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – USP, São Paulo, 2007.

MOREIRA, J. A., & SCHLEMMER, E. “Por um novo conceito e paradigma de educação digital online”. In: **Revista UFG**, 2020, V.20. Goiânia/GO. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em 14 de nov. 2022.

PORTARIA N° 343, de 17 de março de 2020. 53.ed. p. 39. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 03 de nov. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. “Estágio e Docência: diferentes concepções”. In: **Poiesis**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p.5-27, 2005.

ROSA, R. T. N. “Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus - o COVID-19!”. In: **Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria**, Rio Grande do Sul, Brasil. VI, nº 1, 2020.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas.** UNAR, v. 17, n. 1, 2013.

SILVEIRA, I. O; DAVINO, G; OLIVEIRA, P. C. Ensino, flexibilização e resiliência: reflexões sobre docência em tempos de pandemia. Rebento, São Paulo, n. 13, p. 164-192, jul - dez 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348787853_Ensino_flexibilizacao_e_resiliencia_reflexoes_sobre_docencia_em_tempos_de_pandemia_Teaching_flexibility_and_resilience_reflections_on_teaching_in_times_of_pandemic. Acesso em 5 set. 2022.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais na sala de aula, um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro**, Recife, 2019. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39154/441623/PPC+Teatro/8040e087-6316-4fd1-a1fb-34f77e01cac7>. Acesso em: 08 de out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **EMENTA: Disciplina o Estágio nos cursos de Graduação da UFPE**, Resolução Nº 20/2015 e 09/2016. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/38970/1157278/Resolu%C3%A7%C3%A3o+20.2015_Alterada+pelas+09.2016+e+09.2018.pdf/760950a5-eb2d-41de-868a-caf73521141e. Acesso em: : 06 de nov. 2022.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**, Paris: Unesco, 21 abr. 2020. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-contr-o-aumento-das>. Acesso em 01 de nov. 2022.

VARGAS, Sandra. “O Teatro de Objetos: história, idéias e reflexões”. In: **Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**, Florianópolis, v. 1, n. 07, p. 027-043, 2018. DOI: 10.5965/2595034701072010027. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701072010027>. Acesso em: 18 jan. 2023.

VIGOTSKI, Lev. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

ZANETTI, L. G. AULAS DE TEATRO NA PANDEMIA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - NÚCLEO ARTE DA UFPEL. Seminário Nacional de Arte e Educação, [S. l.], v. 27, n. 27, p. 1040, 2021. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/1040>. Acesso em: 8 set. 2022

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - PROJETO DE INTERVENÇÃO TEATRAL (PIT)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE TEATRO – LICENCIATURA – 6º PERÍODO
DISCIPLINA: AR 589 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENSINO DE
TEATRO 2
PROFA. DRA. KALYNA DE PAULA AGUIAR
2020.2

MODELO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICO TEATRAL (PIT)

Campo de Estágio: Escola Cônego Costa Carvalho
Professor(a) Supervisor(a): Simone Carvalho
Cel.: \e-mail:
Nome(s) dos(as) Estagiários(as): Fábio Carneiro da Silva, Michele Felix da Silva
Cel.: \e-mail: fabio.carneirosilva@ufpe.br, michele.felix@ufpe.br
Nível de Escolaridade do público-alvo\as: 4º ano do ensino fundamental
Turma(s): 1
Nº. alunos\as: 45

1 TÍTULO

Introdução ao Teatro de Objetos

2 INTRODUÇÃO

Nosso campo de estágio está sendo de forma remota, na escola municipal Cônego Costa Carvalho, na cidade de Paulista, sob supervisão da professora Simone Carvalho, que abraçou nossa intervenção, e se prontificou a auxiliar e participar de forma ativa na metodologia sobre o teatro de objetos. Como estamos de forma remota, e usando a plataforma de mensagens do WhatsApp, avaliamos as necessidades de cada aluno, onde a maioria não possui um acesso regular à internet, então vimos no teatro de objetos uma forma de intervenção que abraça a participação favorável de todos os alunos de forma coletiva.

3 CONTEÚDO

Teatro de Objetos

4 METODOLOGIA

Será trabalhado com os alunos de forma remota, através do WhatsApp, o teatro de objetos, onde será disponibilizado a eles com auxílio da professora Simone, Fábio e Michele uma breve introdução teórica sobre o teatro de objetos e a ressignificação do objeto, logo após uns vídeos aula da plataforma do Youtube será disponibilizado, explicando passo a passo de como criar um personagem de forma lúdica, através de materiais simples, cujo objetos eles tenham em casa (ex. caixa de fósforo, tampinha, garrafa pet), sendo assim, dada as instruções nos vídeos passados, os alunos devem trazer na próxima aula objetos que eles encontrou em casa, sendo que ressignificando ele, por exemplo: um pregador pode ser um jacaré, um martelo pode ser o juiz, ou a caixa de fósforo pode ser um carro, trazendo esses objetos, será pedido a seguir que os alunos façam um mini vídeo contando uma história onde esses objetos ressignificados viram personagens, gravando a si mesmo na prática de criação do que foi proposto, e no dia seguinte disponibilizar na plataforma de aula (*WhatsApp*) para todos assistir, havendo assim uma troca de conteúdo que é bastante importante nesse contexto.

5 RECURSO DIDÁTICO

Aplicativo de mensagens; *WhatsApp*

Link das vídeos aulas explicativas no YouTube: Brincadeiras para quarentena: teatro com objetos, Teatro de Objetos, Teatro de Objetos.

6 CRONOGRAMA

SEGUNDA	TERÇA	QUINTA	SEXTA
10H ÀS 12H Mini exposição teórica sobre o teatro de objetos, disponibilização de vídeos sobre o assunto.	10H ÀS 12H Mini exposição teórica sobre o teatro de objetos. Atividade para casa: pedi para os alunos trazer objetos que eles têm em casa, ressignificando para outra figura).	10H ÀS 12H Entrega da atividade passada na aula anterior: objetos ressignificados pelos alunos. Em seguida outra atividade: trazer uma mini história gravada com esses objetos em um mini vídeo.	10H ÀS 12H Entrega dos minis vídeos e encerramento da mini oficina.

Carga horária total: 16H

8 REFERÊNCIAS

Vargas, S. (2018). O Teatro de Objetos: história, idéias e reflexões. *Móin-Móin - Revista De Estudos Sobre Teatro De Formas Animadas*, 1(07), 027-043.
<https://doi.org/10.5965/259503470107201002>

**APÊNDICE 2 - LISTA DOS NOVE VÍDEOS REALIZADOS PELOS ALUNOS DO 4º ANO E
APRESENTADO NO MINI FESTIVAL DE TEATRO DE OBJETOS NO WHATSAPP**

VÍDEO 01 - Os Três Porquinhos (Mini Festival de Teatro de Objetos no WhatsApp)

<https://youtu.be/VZJDoiJT09c>

VÍDEO 2 - O menino, o mar e o gigante (Mini Festival de Teatro de Objetos no WhatsApp)

<https://youtu.be/KxnM0Wo0Cuk>

VÍDEO 3 - Chapeuzinho Vermelho (Mini Festival de Teatro de Objetos no WhatsApp)

<https://youtu.be/q42tuR3yLv4>

VÍDEO 4 - Branca de Neve e os Setes Anões (Mini Festival de Teatro de Objetos no WhatsApp)

<https://youtu.be/wzBzwtGJzM0>

VÍDEO 5 - Whack Whack Whack (Mini Festival de Teatro de Objetos no WhatsApp)

<https://youtube.com/shorts/elfJSfOVO7Q>

VÍDEO 6 - Preservar o meio ambiente (Mini Festival de Teatro de Objetos no WhatsApp)

https://youtu.be/aNs-KMD_C00

VÍDEO 7 - A Borboleta e o Girassol (Mini Festival de Teatro de Objetos no WhatsApp)

https://youtu.be/vkhOzR2_ikY

VÍDEO 8 - Perdido no parquinho (Mini Festival de Teatro de Objetos no WhatsApp)

<https://youtu.be/zSe5WCru8gA>

VÍDEO 9 - Dublagem da Chapeuzinho Vermelho (Mini Festival de Teatro de Objetos no WhatsApp)

<https://youtu.be/94Cio0N3Cz0>

ANEXOS

**ANEXO 1 - REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE LICENCIATURA
EM TEATRO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE ARTES E
COMUNICAÇÃO DEPARTAMENTO DE TEORIA DA ARTE E EXPRESSÃO
ARTÍSTICA COORDENAÇÃO DO CURSO DE TEATRO REGULAMENTO DE
ESTÁGIO DO CURSO DE TEATRO/ LICENCIATURA**

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 – Este regulamento, aprovado em Reunião de Colegiado em 24 de maio de 2017, fixa as normas para estágios curriculares da Licenciatura em Teatro do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, de acordo com as disposições da legislação federal (Lei 11.788/2008) e dos órgãos deliberativos e executivos da UFPE, especialmente a Resolução CCEPE/ UFPE 20/2015 e a Resolução 09/2016 e mais o Projeto Pedagógico do Curso, aprovado em Junho de 2011.

CAPÍTULO II - DAS FINALIDADES

Art. 2 – O estágio é o período de exercício pré-profissional da Licenciatura em Teatro no qual o aluno permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, desenvolvendo atividades profissionalizantes, programadas ou projetadas, avaliáveis, com duração limitada e supervisão docente.

Art. 3 – O estágio é considerado como parte do processo de formação do aluno, estabelecendo a interlocução entre a formação acadêmica e o mundo profissional, através de uma aproximação contínua da Universidade com a realidade social circundante.

Art. 4 – São finalidades do estágio: I – Proporcionar ao aluno da Licenciatura em Teatro a aprendizagem teórico-prática, visando a seu processo de formação profissional; II – Possibilitar ao aluno a imersão em instituições de ensino e instituições culturais, para compreensão, análise e intervenção na realidade profissional, no âmbito de sua formação; III – Complementar a formação acadêmica; IV – Desenvolver atividades rotineiras, realizadas em instituições de ensino e também em instituições culturais.

CAPÍTULO III - DAS ÁREAS E CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 5 – Constituem campos de estágio as instituições de direito público e privado e a própria Universidade.

Art. 6º - Constituem áreas de estágio as instituições de ensino e as instituições culturais que permitam ao aluno observar e desenvolver planos de trabalho na sua área de

formação, especificamente no âmbito artístico-pedagógico da Pedagogia do Teatro. Parágrafo Único - Os alunos poderão realizar estágio obrigatório nas instituições de ensino e instituições culturais onde atuam como professores, desde que atendam aos requisitos dos campos de estágio e aos demais critérios estabelecidos neste regulamento.

Art. 7º - Os campos de estágio obrigatório deverão oferecer condições para: I - Planejamento e execução conjuntos das atividades de estágio; II - Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo específico de formação da área de Pedagogia do Teatro, a fim de que os mesmos sejam aplicados em contextos de ensino/aprendizado da linguagem teatral e seus diversos processos artístico-pedagógicos; III - Vivência de situações efetivas de trabalho no campo profissional; IV – Avaliação e autoavaliação.

Art. 8º – Os campos de estágio não obrigatório deverão oferecer condições previstas nos Incisos do artigo anterior, sendo acrescido ao II a possibilidade de outros contextos relacionados à área. Seção I Da Coordenação de Estágio da Licenciatura em Teatro

Art. 9º - Compete à Coordenação de Estágio: I - Executar a política de estágios da UFPE de acordo com os objetivos da Licenciatura em Teatro do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística; II - Em conjunto com os professores e supervisores, propor políticas, elaborar normas, supervisionar, orientar e analisar as atividades de estágio; III - Administrar vagas para os estágios; IV – Responsabilizar-se pelo envio à Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD) das propostas, quando necessário, de novas instituições para celebração de convênio, para abertura, manutenção ou alteração de estágios; V – Operacionalizar as ações previstas para o cumprimento tanto dos estágios obrigatórios quanto dos estágios não obrigatórios da Licenciatura em Teatro do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística; VI - Analisar e conferir a documentação referente a convênios de campos de estágio e o cumprimento do estabelecido pelas normas vigentes; VII - Manter cadastro atualizado sobre os campos de estágio para atender à demanda e à oferta desses estágios; VIII - Manter sob sua supervisão a documentação pertencente às atividades da referida Coordenação; IX – Acompanhar os estágios curriculares não obrigatórios. Seção II Do Professor Orientador de Estágio

Art. 10 - Compete ao professor orientador de estágio: I - Orientar o estágio curricular obrigatório; II – Acompanhar as atividades dos estágios; III - Aprovar os planos e programas, a serem executados junto às entidades que servirão de campo de estágio; IV - Orientar o professor supervisor da instituição de ensino concedente sobre o sistema de

avaliação e acompanhamento do estágio, bem como orientar e avaliar a execução do plano de estágio e o desempenho do estagiário; V - Acompanhar, orientar e avaliar o relatório final dos alunos; VI - Visitar, quando necessário e conforme cronograma estabelecido entre as partes envolvidas, o local de estágio, ouvindo os professores supervisores que orientam as atividades e os estagiários na execução dos seus planos de trabalho VII - Encaminhar à Coordenação de Estágio da Licenciatura em Teatro os relatórios dos seus estagiários, bem como sua avaliação e a dos professores supervisores.

Art. 11 - O Professor Orientador de Estágio Curricular será indicado pela Coordenação da Licenciatura em Teatro e aprovado em Colegiado. Cabe ao professor ministrante da disciplina de Estágio assumir a função de orientador.

CAPÍTULO V - DOS ESTÁGIOS

Art. 12 - Os estágios curriculares atendem a duas modalidades: obrigatório e não obrigatório.

Art. 13 - A jornada de atividade em estágio curricular, obrigatório ou não obrigatório, será definida em comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário, devendo constar do termo de compromisso, sendo compatível com as atividades acadêmicas, e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Art. 14 - O estágio curricular obrigatório será realizado através de matrícula no SIG@, pelo aluno, nos componentes Estágio Curricular Supervisionado em Ensino do Teatro 1 (cód. AR 586 – 60h), Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Teatro 2 (cód. AR 589 – 120h), Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Teatro 3 (cód. AR 593 – 120h) e Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Teatro 4 (cód. AR 596 – 120h). Parágrafo 1º - A matrícula deverá ser feita no início do semestre letivo, juntamente com o calendário das demais disciplinas. Parágrafo 2º - A matrícula em cada um desses componentes curriculares só será permitida aos alunos a partir do 5º período, observando os pré-requisitos exigidos por cada disciplina de estágio. Parágrafo 3º - As atividades constantes no Plano de Atividades do aluno, anexo ao Termo de Compromisso, serão realizadas em uma instituição de ensino, sob a supervisão de um professor da mesma, e de um professor orientador de estágio lotado na Licenciatura em Teatro do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística da UFPE.

Art. 15 - O estágio não obrigatório constitui-se em atividade de formação acadêmica, realizado a critério do discente, desde que atenda às seguintes condições: I - Estar matriculado, pelo menos, no quarto período da Licenciatura em Teatro; II – Estar regularmente matriculado, cursando disciplinas; III - A realização do estágio não obrigatório não poderá provocar atrasos na conclusão do curso; IV - O Termo de Compromisso deverá apresentar, em anexo, o Plano de Atividades que guarde real correlação com o conteúdo formativo do curso. Parágrafo 1º - O estágio curricular não obrigatório não poderá ser considerado para dispensa total ou parcial do estágio curricular obrigatório do estudante, mas poderá contribuir para integralizar as Atividades Complementares. Parágrafo 2º - As atividades constantes no Plano de Atividades do aluno, anexo ao Termo de Compromisso, serão realizadas, sob supervisão de um responsável pela área de atuação, em uma instituição, e sob a orientação de um professor de Estágio da Licenciatura em Teatro do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística da UFPE. Parágrafo 3º - Os responsáveis pela aprovação do Plano de Atividades de Estágio, como também pela assinatura do Termo de Compromisso de estágio não obrigatório, serão um professor de Estágio e a Coordenação de Estágio da Licenciatura em Teatro. Parágrafo 4º - Será informado à entidade contratante o cancelamento do Termo de Compromisso do estágio não obrigatório dos alunos que se enquadrem nos seguintes casos: I - Efetuarem trancamento de matrícula do semestre no SIG@; II – Efetuarem matrícula-vínculo no SIG@.

CAPÍTULO VI - DAS AVALIAÇÕES

Art. 16 - A avaliação do estágio curricular obrigatório é de responsabilidade do professor orientador de estágio, com a participação dos professores 72 supervisores que orientam os estagiários nos locais de estágio, podendo ser considerados os seguintes aspectos: I - Participação do aluno nas atividades de estágio nas instituições de ensino e instituições culturais (interesse, seriedade, pontualidade e assiduidade); II – Habilidades e competências do aluno manifestadas durante o estágio (fundamentação teórico-prática consistente, capacidade para resolução de problemas, criatividade, entre outros); III – Relações do aluno com as pessoas e a unidade de estágio (respeito, confiança, solidariedade, trabalho participativo, entre outros); IV - Outros aspectos que se julgarem necessários.

CAPÍTULO VII - DO ESTAGIÁRIO

Art. 17 - O estagiário deverá desenvolver seu estágio obrigatório ou não obrigatório com senso crítico fundamentado em conceitos teóricos próprios da área correspondente ao projeto em que está atuando.

Art. 18 - Compete ao estagiário: I - Obedecer a legislação de estágio vigente; II - Escolher seu campo de estágio, dentre aqueles que guardem real correlação com o conteúdo formativo do curso; III - Assinar o Termo de Compromisso, em conjunto com a Coordenação do Curso, a Coordenação de Estágio da Licenciatura em Teatro, o Professor Orientador e a entidade onde irá desenvolver o estágio; IV - Elaborar e cumprir o Plano de Atividades do Estágio, feito de acordo com modelo fornecido pela Coordenação Geral de Estágio da UFPE; V - Aceitar e respeitar as normas do campo de estágio onde estiver atuando; VI - Comparecer ao local de estágio, pontualmente, nos dias e horas estipulados no Plano de Atividades do Estágio; VII - Cumprir as cláusulas constantes no Termo de Compromisso; VIII - Elaborar textualmente o relatório parcial e o final e apresentá-los para as partes envolvidas; IX – Entregar ao professor orientador a lista de frequência e o documento de avaliação do supervisor, X- Manter em todas as atividades desenvolvidas, durante o estágio, uma atitude ética.

CAPÍTULO VIII DA INTEGRALIZAÇÃO DE CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Critérios de aproveitamento de formação e experiências anteriores para efeito de integralização de carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, em acordo com o Artigo 18, seção 4 da Resolução nº 12/2008, do CCEPE.

Art. 19 - O aluno que solicitar aproveitamento de carga horária para as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado deverá apresentar documentação, em forma de declaração da instituição em que suas aulas foram ministradas, ou comprovação de vínculo empregatício.

Art. 20 - O aluno poderá validar a título de redução de carga horária do campo, sua experiência como docente do ensino de teatro, a partir de seu ingresso na Licenciatura em Teatro.

Art. 21 - O aluno deverá comprovar um mínimo de 20 horas por cada atividade de ensino na instituição.

Art. 22 - A totalização do aproveitamento do aluno será de até 180 horas, a serem avaliadas pelo professor de Estágio quanto à natureza da experiência exercida. A carga horária deverá ser distribuída em acordo com os perfis contidos nas ementas dos Estágios Curriculares.

Art. 23 - Em caso de aproveitamento parcial da carga horária de estágio, Os alunos que tiverem aproveitamento de 180h de campo não serão dispensados da carga horária de trabalho junto ao orientador da disciplina de Estágio, que lhe fornecerá a base conceitual para a elaboração de um artigo, que constituirá sua avaliação. Os alunos que tiverem aproveitamento de carga horária inferior a 180h de campo, além de não serem dispensados da carga horária de trabalho junto ao orientador, deverão integralizar a carga horária em campo, bem como cumprir as etapas de avaliação exigidas aos demais estudantes.

Art. 24 - O Estágio Curricular Supervisionado 1 é obrigatório para todos os alunos. A carga horária avaliada pode ser abonada da carga horária total do aluno em somente uma disciplina, ou fracionada entre as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado 2, 3 e 4.

Art. 25 - Caso o aluno esteja em exercício de docência simultaneamente à realização da disciplina de Estágio para a qual irá solicitar o aproveitamento de carga horária, ele deverá, além da apresentação da comprovação, ser assistido pelo professor do Estágio em questão em, no mínimo, uma aula. Cabe ao aluno, a realização de um relatório, em acordo com os critérios estabelecidos pelo orientador.

Art. 26 - Caso o aluno solicite aproveitamento de carga horária referente a experiências precedentes à realização da disciplina de Estágio, observando a restrição enumerada no item 3 deste documento, deverá produzir um memorial, em acordo com as solicitações do professor orientador. Art. 27 - O aproveitamento da experiência docente do aluno para integralização de carga horária de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser avaliado por, no mínimo, dois professores; um orientador e um segundo professor vinculado às disciplinas de Estágio.

CAPÍTULO IX - DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Art. 28 - Durante o período de estágio curricular obrigatório ou não obrigatório, o estagiário ficará coberto, obrigatoriamente, por apólice de seguro, contra risco de acidentes pessoais, a ser paga pela instituição concedente ou pela UFPE, conforme cláusula do Termo de Compromisso.

Art. 29 - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio, submetidos à apreciação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Teatro e ao Pleno do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística.

Art. 30 - O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Este regulamento foi aprovado na 10ª Reunião do Pleno do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística, realizada em 06 de junho de 2017.

**ANEXO 2 - PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENSINO DE TEATRO 1 E 2**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS
ACADEMICOS
DIRETORIA DE GESTÃO
ACADÊMICA

PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

PERÍODO LETIVO: 2022.1

ÓRGÃO OFERTANTE: COORDENAÇÃO DA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA
EM TEATRO

Disciplina	CH Teórica	CH Prática	Crédito
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENSINO DE TEATRO 1	30	30	3.0

Turma		
Identificação	Cursos que Atende	Período
T1	TEATRO	2022.1

Horário	Professor	N. Qtd Subturmas
TER - 14 00 14 50 15 00 15 50;	KALYNA DE PAULA AGUIAR	0

Ementa
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA DO TEATRO NA EDUCAÇÃO EM TURMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL NOS 1º, 2º, 3º E 4º CICLOS.

Objetivo
Geral Desenvolver atividades relacionadas a práxis pedagógica do Teatro na Educação no contexto do estágio curricular supervisionado de observação no ensino formal. Específicos . Estudar documentos relacionados as propostas pedagógicas das unidades escolares (campos de estágio), com ênfase nas relações escola-comunidade; gestão da escola-docentes; docentes-discentes; disciplinas- disciplina de Arte; currículo de Arte ? ensino de Teatro; professora/o de Arte - prática pedagógica - aprendizagem. . Refletir sobre temáticas pertinentes a relação pedagógica docente-discente do ensino de Arte/Teatro. . Elaborar Projeto de Intervenção Teatral (PIT), visando relacionar/problematizar o lido/refletido (texto) com o visto/observado (contexto).

Metodologia
O plano de ensino será desenvolvido em formato presencial, organizado a partir de atividades teóricas e práticas, realizadas tanto individualmente, quanto em duplas. Tomaremos a prática pedagógica docente-discente dialógica como centralidade. As atividades propostas serão inventário, roda de diálogo, entrevista e projeto de intervenção teatral (PIT). A carga horária terá a seguinte distribuição 30h de aulas teóricas - 18 encontros de 1h e 40 minutos cada; e 30h de observação geral e específica (Arte/Teatro) no campo de estágio - a serem distribuídas de acordo com cada campo de estágio.

Forma de Avaliação
A avaliação consistirá na articulação dos objetivos propostos com o processo de conhecimento construído, visando a compreensão das concepções teóricas, práticas e didáticas do ensino de teatro no chão da escola. Somam-se os seguintes critérios de avaliação qualidade da presença expressa através da assiduidade, pontualidade, disponibilidade, curiosidade, criatividade, evidência de leitura e consistência teórica. O instrumento de avaliação será o Projeto de Intervenção Teatral, resultante do olhar pedagógico construído pelas/os estudantes em relação ao texto-contexto a partir de ações acordadas entre as/os estudantes, as/os professoras/es colaboradoras/es e a professora orientadora. O PIT substituirá o relatório final. Avaliação Estágio



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS
ACADEMICOS
DIRETORIA DE GESTÃO
ACADÊMICA

PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

PERÍODO LETIVO: 2021.2

ÓRGÃO OFERTANTE: COORDENAÇÃO DA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA
EM TEATRO

Disciplina	CH Teórica	CH Prática	Crédito
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENSINO DE TEATRO 2	30	90	5.0

Turma		
Identificação	Cursos que Atende	Período
T1	TEATRO	2021.2
Horário	Professor	N. Qtd Subturmas
SEX - 14 00 15 00 15 00 16 00;	KALYNA DE PAULA AGUIAR	0

Ementa
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA EM TEATRO NA EDUCAÇÃO EM TURMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL NOS 1º, 2º, 3º E 4º CICLOS.

Objetivo
Geral Materializar o Projeto de Intervenção Teatral (PIT), fruto do estágio de observação realizado no semestre de 2021.1 na disciplina AR 586 Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Teatro 1. Específicos 1 Elaborar e desenvolver planos de aula relacionados a praxis do Teatro na Educação no contexto do ensino formal, respectivamente, nos níveis de escolaridade da Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2 Desenvolver práticas pedagógicas teatrais voltadas para a construção de conhecimento crítico sobre o pensar e o fazer teatral. 3 Produzir relatório final sobre o desenvolvimento do PIT no campo de estágio.

Metodologia
A disciplina será ofertada de forma híbrida. A carga horária de 120 horas terá a seguinte configuração: 30 horas, no formato remoto, sendo 21 horas de atividades síncronas e 09 de atividades assíncronas, correspondendo a 70% e 30%, respectivamente, da carga horária total reservada para as orientações; 30 horas, no formato presencial, reservada à regência e 60 horas para as atividades de produção de materiais didáticos, orientação do/a supervisor/a no campo de estágio, além, da elaboração do relatório final, totalizando 120 horas, distribuídas em 30 horas destinadas a parte teórica e 90 horas a parte prática. A metodologia será baseada na praxis dialógica de inspiração freireana que traz a formação humanizadora como centralidade e o diálogo como possibilidade pedagógica na relação docente-discente, através da escuta atenta e da troca de saberes sobre temáticas relacionadas a disciplina. Nos encontros síncronos serão desenvolvidas atividades de escuta atenta sobre as vivências pedagógicas desenvolvidas no campo; reflexão sobre temáticas relacionadas a formação docente; reflexão sobre os planos de aula desenvolvidos e roda de diálogo. Nas atividades assíncronas realizaremos leituras, pesquisa, produção textual, elaboração de planos de aula e organização de materiais didáticos. A plataforma virtual de interações síncronas e assíncronas para o desenvolvimento das aulas remotas será o Google Classroom, cuja as ferramentas serão Web Conferência, Áudio Conferência e Chat para os encontros síncronos e Fórum e E-mail para as atividades assíncronas.

Forma de Avaliação
A avaliação consistirá em articular os objetivos propostos com a produção do conhecimento construído a partir da regência. Os norteadores de avaliação de desempenho dos/as estudantes deverão ter como base compreensão das concepções teóricas e didáticas do ensino de teatro na escola; reflexão consistente sobre os contextos relacionados aos espaços de formação e atuação do professor/a de Arte/Teatro; espaço para o desenvolvimento da curiosidade epistemológica, criatividade e capacidade de organização do pensamento em relação a socialização das práticas pedagógicas desenvolvidas; produção de processos e produtos relacionados ao campo de estágio. Os encontros síncronos serão avaliados através da assiduidade, pontualidade e qualidade da presença, enunato, que para as atividades assíncronas serão consideradas evidência de leitura, disponibilidade nos trabalhos coletivos, qualidade na produção textual (clareza, correção, concisão, coerência, consistência, curiosidade e criatividade), cumprimento dos prazos. Os instrumentos de avaliação serão o relatório final e parecer do/a professor/a supervisor/a. A média final consistirá da aritmética das notas relacionada aos encontros síncronos, relatório final e parecer avaliativo do/a professor/a supervisor/a.
Avaliação Padrão da UFPE

ANEXO 3 - IMAGENS UTILIZADAS NA AULA 01 DURANTE A INTERVENÇÃO

